

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL

RAQUEL DA SILVA PAVIN

**MULHERES IDOSAS E O APOIO SOCIAL**

Porto Alegre

2020

RAQUEL DA SILVA PAVIN

**MULHERES IDOSAS E O APOIO SOCIAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Política Social e Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Política Social e Serviço Social.

**Orientador: Prof. Dr. Sergio Antonio Carlos**

Porto Alegre

2020

#### CIP - Catalogação na Publicação

PAVIN, RAQUEL DA SILVA  
MULHERES IDOSAS E O APOIO SOCIAL / RAQUEL DA SILVA  
PAVIN. -- 2020.  
93 f.  
Orientador: SERGIO ANTONIO CARLOS.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Política Social e Serviço Social, Porto Alegre, BR-RS, 2020.

1. ENVELHECIMENTO. 2. MULHERES IDOSAS. 3. APOIO SOCIAL. I. CARLOS, SERGIO ANTONIO, orient. II. Título.

Dedico este estudo à minha avó materna  
(em memória), que através do apoio mútuo  
fez eu me apaixonar pelo envelhecer.  
Ela é a inspiração para eu seguir.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus familiares, mãe, pai, irmã e afilhado, por me proporcionarem uma carreira profissional e uma vida política, crítica e cheia de afeto, porque só eles sabem a importância desta escolha e lutaram para que este momento fosse possível, respeitando as distâncias e torcendo por mim. Amo vocês!

Às minhas avós, pois sem elas não teria me apaixonado pela velhice. Em especial minha avó materna (em memória), que me ensinou muito sobre o envelhecer, suas características, limites e possibilidades. A todos os demais familiares, em especial às minhas tias, que me fazem perceber que a velhice é uma fase dura, necessária e que deve ser vivida cheia de coragem.

Agradeço aos amigos, companheiro e colegas, em especial às amigas que andaram junto comigo nesse desafio que é fazer mestrado, sendo mulher e trabalhadora; obrigada pelos momentos de lazer, risadas e apoio nos momentos de surtos. Ao meu parceiro, que estava ao meu lado e sempre me dizia “voa”, e eu fui.

Aos queridos colegas da turma mais que especial de mestrado; andamos juntos e segurando a mão uns dos outros, ato tão importante em momentos tão sombrios que vivemos. Um agradecimento em especial à colega Greice, pelas caronas, desabafos, cafés e toda atenção e carinho: sem tua amizade essa caminhada não teria tanto sentido.

Aos meus professores do Programa, por cada ensinamento, paciência e dedicação, numa realidade política desafiadora a quem se dedica ensinar: obrigada! Um agradecimento muito especial ao meu orientador, que pela segunda vez me oportuniza, sentada ao seu lado, aprofundar meus conhecimentos sobre envelhecimento: Sergio, eu aprendi com cada e-mail, cada *whats*, cada nova técnica e “puxão de orelha”, com a tua orientação sei que me tornei uma pessoa e profissional mais segura e qualificada.

Agradeço às mulheres idosas da Escola de Artes - AFM, obrigada por abrirem suas vidas e vivências para que eu pudesse aprender mais e desenvolver esse lindo estudo que fala sobre guerreiras. À gestão da AFM, por oportunizar o espaço e as horas para realizar o mestrado.

Agradeço aos meus colegas de trabalho, Luis, Ivete e Estela, em especial ao Luis, pelo super incentivo desde o início, quando resolvi fazer a seleção; tu foste muito especial, serei sempre grata. Também aos meus alunos, que foram inspiração

para a realização desse mestrado, pois sem aperfeiçoamento constante não existe ensino, troca e um Serviço Social crítico.

Agradeço à banca que com todo o cuidado e dedicação acolheu o desafio de compor esse estudo. Professoras queridas e que fazem parte da minha trajetória profissional e pessoal: Prof<sup>a</sup> Leonia, o quanto aprendi com tuas orientações ao longo da graduação e pela paixão pelo envelhecimento humano; Pprof<sup>a</sup> Patrícia, grata pelos ensinamentos e disponibilidade; e Prof<sup>a</sup> Andrea, grata pelas contribuições na pós-graduação, que iniciaram lá em 2011.

Se não fosse por todos vocês essa conquista árdua, cansativa, desafiadora, permeada por aprendizagem e sentimentos bons e ruins não seria possível. Ser mulher, trabalhadora e militante deixou essa caminhada mais cansativa, mas eu venci, e digo que “Lugar de mulher é na ciência”.

Obrigada!

## RESUMO

Esta dissertação é sobre mulheres idosas e o apoio social a elas dispensado. Teve-se como objetivo investigar como mulheres idosas recebem e fornecem apoio social em suas redes de convivência formal e informal, buscando conhecer como elas descrevem-se recebendo e fornecendo apoio social em suas redes de convivência, bem como identificar os tipos de apoio social. Para isso, aborda-se teoricamente sobre a feminização na velhice e o apoio social, bem como a questão social, a cidadania e o envelhecimento. Trata-se de uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo, com dez mulheres idosas de 60 anos ou mais e que residem em Porto Alegre e/ou na região metropolitana da capital, sendo estas participantes da escola de artes da Associação dos Funcionários Municipais de Porto Alegre (AFM). Foi utilizado o mapa dos cinco campos como disparador para as entrevistas, a partir das quais foram produzidos os dados para a constituição do corpus para a análise do conteúdo. Concluiu-se que as mulheres idosas entrevistadas possuem ampla rede de apoio social, fornecem e recebem apoio, bem como estabelecem trocas mútuas. Observa-se que na rede informal, composta por familiares, acabam fornecendo mais apoio do que recebendo (duas não estabelecem relações com vizinhos e destaca-se a troca mútua de apoio entre amigos). Na rede de apoio formal, possuem muitas trocas mútuas com os grupos e recebem mais apoio do que fornecem aos contatos formais. Destaca-se que dentre os tipos de apoio elencados no estudo, os apoios instrumental e material aparecem de forma mais significativa nas relações com a rede em conjunto com o afetivo e o emocional. Ressalta-se a importância de estudos que fomentem a discussão sobre o apoio fornecido por mulheres idosas em suas redes informais e formais.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Mulheres idosas. Apoio social.

## **ABSTRACT**

This dissertation is about elderly women and the social support given to them. The objective was to investigate how elderly women receive and provide social support in their formal and informal social networks, seeking to know how elderly women describe themselves receiving and providing social support in their social networks, as well as identifying the types of social support. In order to do that, it theoretically addresses the feminization of old age and social support, as well as social issues, citizenship and aging. It is a qualitative exploratory research, with ten elderly women aged 60 years or over, who live in Porto Alegre and / or in the metropolitan region of the capital, being participants in the art school of the Association of Municipal Employees of Porto Alegre - AFM. The map of the five fields was used as a trigger for the interviews, from which data were produced for the constitution of the corpus for content analysis. It was concluded that the elderly women interviewed have a wide network of social support, provide and receive support, as well as establish mutual exchanges. It is observed that in the informal network, composed of family members, they end up providing more support (two do not establish relations with neighbors and the mutual exchange of support between friends stands out). In the formal support network, they have many mutual exchanges with groups and receive more support than they provide to formal contacts. It is noteworthy that among the types of support listed in the study, instrumental and material support appear more significantly in relationships with the network in conjunction with the affective and emotional. The importance of studies that encourage discussion about the support provided by elderly women in their informal and formal networks is emphasized.

**Keywords:** Aging. Elderly women. Social support.

## **LISTA DE SIGLAS**

AFM	Associação dos Funcionários Municipais de Porto Alegre
ANAPS	Associação Nacional de Aposentados e Pensionistas da Previdência Social
BPC	Benefício de Prestação Continuada
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ILPI	Instituição de Longa Permanência
TCLE	Termo de Compromisso Livre e Esclarecido
UBS	Unidade Básica de Saúde

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Agrupamento das redes informal formal.....	34
Quadro 2 – Demonstrativo dos tipos de apoio.....	37
Quadro 3 – Dados demográficos das entrevistadas.....	39

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Mapa das relações de apoio de Jasmin. Porto Alegre, 2019.....	41
Gráfico 2 – Mapa das relações de apoio de Íris. Porto Alegre, 2019.....	43
Gráfico 3 – Mapa das relações de apoio de Camélia. Porto Alegre, 2019.....	45
Gráfico 4 – Mapa das relações de apoio de Tulipa. Porto Alegre, 2019.....	47
Gráfico 5 – Mapa das relações de apoio de Nervura. Porto Alegre, 2019.....	50
Gráfico 6 – Mapa das relações de apoio de Bromélia. Porto Alegre, 2019.....	52
Gráfico 7 – Mapa das relações de apoio de Margarida. Porto Alegre, 2019.....	55
Gráfico 8 – Mapa das relações de apoio de Seiva. Porto Alegre, 2019.....	57
Gráfico 9 – Mapa das relações de apoio de Watsonia. Porto Alegre, 2019.....	59
Gráfico 10 – Mapa das relações de apoio de Narciso. Porto Alegre, 2019.....	62

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2 ENVELHECIMENTO, FEMINIZAÇÃO DA VELHICE E APOIO SOCIAL</b> .....	16
2.1 QUESTÃO SOCIAL, CIDADANIA E ENVELHECIMENTO.....	16
2.2 FEMINIZAÇÃO DA VELHICE E APOIO SOCIAL.....	22
2.3 APOIO SOCIAL, SUPORTE SOCIAL E REDE DE APOIO SOCIAL.....	24
<b>3 PROCESSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA</b> .....	30
3.1 INSTRUMENTOS E COLETA DE DADOS.....	30
3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	32
3.3 O INSTRUMENTO PARA A COLETA DOS DADOS.....	33
<b>3.3.1 Quadro explicativo dos campos do mapa</b> .....	34
3.4 PROCEDIMENTOS.....	34
<b>3.4.1 Para a coleta dos dados</b> .....	35
<b>3.4.2 Para a análise dos dados</b> .....	36
<b>4 MULHERES IDOSAS E O APOIO SOCIAL: RESULTADO</b> .....	38
4.1 ENTREVISTADAS E SUAS RELAÇÕES DE APOIO SOCIAL.....	40
4.2 MULHERES IDOSAS E APOIO SOCIAL.....	64
4.3 REDE DE APOIO INFORMAL E FORMAL.....	67
<b>4.3.1 Rede informal</b> .....	68
<b>4.3.2 Rede formal</b> .....	69
4.4 COMO MULHERES IDOSAS DESCREVEM-SE RECEBENDO APOIO SOCIAL EM SUAS REDES DE CONVIVÊNCIA FORMAL E INFORMAL.....	70
4.5 COMO MULHERES IDOSAS DESCREVEM-SE FORNECENDO APOIO SOCIAL EM SUAS REDES DE CONVIVÊNCIA FORMAL E INFORMAL.....	72
4.6 OS TIPOS DE APOIO SOCIAL FORNECIDOS E RECEBIDOS POR MULHERES IDOSAS.....	76
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	77
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	81
<b>APÊNDICE 1 – TERMO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	87
<b>APÊNDICE 2 – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS</b> .....	88
<b>ANEXO 1 – INSTRUÇÕES: APLICAÇÃO DO MAPA DOS CINCO CAMPOS</b> ...	89
<b>ANEXO 2 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP</b> .....	90

## 1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação é fruto de um trabalho vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Política Social e Serviço Social. A escrita traz, inicialmente, um desejo pessoal de abordar a discussão sobre o apoio social que mulheres idosas realizam em sociedade, em particular pelas vivências familiares, permeadas por mulheres que prestam auxílio, assumindo o papel de avós, mães e/ou tias, e sobre todas as demais ações que executam no cotidiano.

Destaca-se a jornada percorrida pela pesquisadora e os espaços que oportunizaram, ao longo da caminhada acadêmica, aprofundar os estudos sobre o envelhecimento, como é o caso da participação no Núcleo de Pesquisa em Demandas e Políticas Sociais (NEDEPS), a realização do estágio curricular em uma Instituição de Longa Permanência para idosos e, depois de graduada, a realização da especialização em Envelhecimento e Qualidade de Vida. Evidenciam-se também os espaços de trabalho que colaboraram com a prática profissional com pessoas idosas, em especial com mulheres.

A escolha por essa temática está relacionada ao trabalho desenvolvido na Associação dos Funcionários Municipais de Porto Alegre (AFM), pois este local proporcionou observar as diversidades e proximidades das vidas das mulheres que participam dos cursos e suas relações de apoio social nos espaços formais e informais. A possibilidade de trabalhar com pessoas idosas ao longo da trajetória profissional motiva os estudos sobre a velhice, sendo esta considerada uma fase da vida que ainda possui muito estigma, o que dificulta o aprofundamento de estudos.

Outro importante motivo que levou à investigação do apoio social foi a constatação de que muitos estudos abordam o apoio fornecido às pessoas idosas e a escassez de investigações que tratam de forma mais significativa o apoio social que estas fornecem em suas redes. Esse tema, aos olhos de quem escreve, se faz urgente, pois estas desempenham um papel social fundamental na sociedade contemporânea.

Considerando que o envelhecimento da população é um fenômeno que apresenta desafios ao país, o crescente número de pessoas idosas no Brasil é fruto do aumento da expectativa de vida. Conforme já destacava Herédia, em 1999, o Brasil era um dos países que compõem a América Latina e tem vivenciado o

aumento significativo em relação à proporção de idosos na população total, indicando a aceleração do envelhecimento populacional. A maior longevidade humana acentua a possibilidade dos indivíduos ocuparem papéis sociais cada vez mais importantes na sociedade contemporânea, e dentre estes destaca-se a maior concentração de mulheres que chegam à velhice em relação aos homens.

Pensar sobre o processo de envelhecimento sempre se mostrou um desafio, pois chegar à velhice muitas vezes remete à ideia de fim da vida, e não se tinha a preocupação com a oferta de melhores condições de vida a esse segmento. Hoje, ainda com muitos entraves, a temática começa a ser vista sob outra ótica, pois a pessoa idosa assume, muitas vezes, o papel de membro agregador e mantenedor em suas relações de convivência.

Frente a essa realidade, a sociedade precisa se organizar para se adequar às mudanças que vêm ocorrendo no perfil populacional, porque tais transformações trazem reflexos sobre demandas sociais específicas para essa parcela humana. Nesse contexto de transformações, um dos principais fatores que tem contribuído para garantir a sobrevivência das pessoas idosas são as redes de apoio social, as relações de troca e de ajuda mútua e solidariedade que estabelecem.

O apoio social é um conceito multidimensional para Brito e Koller (1999), Pietrukowicz (2001), Barrios (1999) e Valla (1998), pode ser compreendido como qualquer atividade ou energia recebida ou transmitida por familiares e amigos entre outros grupos ou com qualquer pessoa que ofereça apoio afetivo ou material. Esse apoio inclui a forma comunitária, as redes sociais e as relações íntimas. O apoio social considera a reciprocidade de benefícios, tanto pela pessoa que recebe quanto pela que oferece, já que ter apoio social é sentir-se estimado, gerando uma rede social de situações e sentimentos mútuos.

Nesse sentido, apresenta-se um estudo de cunho qualitativo, com o objetivo de investigar como mulheres idosas recebem e fornecem apoio social em suas redes de convivência formal e informal, bem como conhecer como estas descrevem-se nesse processo e quais os tipos de apoio social que identificam em suas relações. Nesse ínterim, pergunta-se: como as mulheres idosas descrevem-se recebendo apoio social em suas redes de convivência formal e informal? Como mulheres idosas descrevem-se fornecendo apoio social em suas redes de

convivência formal e informal? Quais os tipos de apoio social dado e recebido por mulheres idosas?

Constitui, dessa forma, uma medida importante no sentido de conhecer como estas mulheres vivem e/ou sobrevivem, apontando qual a melhor maneira de estimular e aprimorar a realidade vivenciada por elas. Para responder a essas inquietações, a dissertação será dividida em quatro capítulos.

O primeiro capítulo trará os referenciais teóricos que dão suporte às discussões sobre a feminização da velhice e apoio social. Na discussão do capítulo, subdividem-se os temas questão social, cidadania e envelhecimento, e para a realização desses escritos destacam-se Agostinho e Máximo (2006), Camarano (2005), Muniz e Barros (2014), Netto (2001), Ivo (2010), Raichelis (2006) e Teixeira (2006). Em seguida, para abordar a feminização da velhice, foram utilizados autores como Beauvoir (1970), Debert (1999) e Neri (2001), além do apoio social; dentre inúmeros autores elencados, destacam-se Brito e Koller (1999), Barrios (1999), Pietrukowicz (2001) e Valla (1998).

No segundo capítulo, se discorre sobre os processos metodológicos da pesquisa, compostos pelos participantes, os critérios de inclusão e exclusão, os instrumentos utilizados e a explicação da coleta dos dados. Além disso, trata-se sobre os procedimentos para a análise dos dados.

No terceiro capítulo destacam-se os resultados da pesquisa. Essa seção é composta pela discussão dos dados coletados, explanação e análise dos frutos alcançados, articulados com os seus objetivos. O quarto capítulo da dissertação traz, por fim, as considerações finais, desenvolvendo a reflexão final sobre o tema da pesquisa, seus conceitos centrais e os resultados, deixando também como indicação a necessidade da continuidade dessa investigação sobre mulheres idosas e o apoio social.

## 2 ENVELHECIMENTO, FEMINIZAÇÃO DA VELHICE E APOIO SOCIAL

Neste capítulo concentra-se a fundamentação teórica acerca da temática do estudo. Inicia-se com a discussão sobre a questão social, cidadania e a relação destes conceitos com o envelhecimento, articulando a discussão com o fenômeno da feminização da velhice e a importância do apoio social como categoria fornecida e recebida por mulheres idosas na sociedade contemporânea. Conseqüentemente, para maior amplitude do construto, tem-se as similitudes e diferenciações entre suporte social, rede de apoio social e apoio social, justificando a escolha do último como termo central no desenvolvimento da pesquisa.

### 2.1 QUESTÃO SOCIAL, CIDADANIA E ENVELHECIMENTO

Pensa-se, nesta discussão, trazer a problematização da Questão Social, estando ela intimamente vinculada ao sistema capitalista de produção e refletindo as expressões de desigualdade e de resistência, provenientes da relação entre capital e trabalho, conforme destaca Netto (2001, p. 42):

[...] a expressão “Questão Social” tem historia recente: seu emprego data de cerca de cento e setenta anos. Parece que começou a ser utilizada na terceira década do século XIX e foi divulgada até a metade daquela centúria por critérios da sociedade e filantropos [...] A expressão surge para dar conta do fenômeno mais evidente da história da Europa Ocidental que experimentava os impactos da primeira onda industrializante [...] trata-se do fenômeno do pauperismo. Com efeito, a pauperização (neste caso, absoluta) massiva da população trabalhadora constitui o aspecto mais imediato da instauração do capitalismo em seu estágio industrial-concorrencial e não por acaso engendrou uma copiosa documentação.

O capitalismo, no seu estágio industrial, criou um fenômeno sem precedentes: ao mesmo tempo em que crescia a capacidade social de produzir riquezas, a dinâmica da pobreza generalizada também se expandia, atingindo principalmente a classe trabalhadora. A partir dessa intensificação das desigualdades sociais, promovida pela burguesia, surgiu o termo “Questão Social”:

A partir da segunda metade do século XIX a expressão “questão social” deixa de ser usada indistintamente pelos críticos sociais e entra também no vocabulário do pensamento conservador [...] o

divisor de águas, também aqui, a Revolução de 1848. [...] Entre os pensadores laicos as manifestações imediatas da “Questão Social” (forte desigualdade, desemprego, fome, doenças, penúria, desamparo, frente a conjunturas adversas, etc) são vistas como desdobramento da sociedade moderna (NETTO, 2001, p. 43).

O conservadorismo da época defendia uma “reforma moral e do homem na sociedade”. Trazia-se um discurso da naturalização da Questão Social como objeto de ação moralizadora. A proposta de combater as expressões da Questão Social dava-se através do discurso da preservação da propriedade privada e dos meios de produção. As contradições de classe ficavam evidentes, pois se defendia que a Questão Social só se resolvia com insistência da ordem burguesa, com sentido conservador e mistificador:

A análise marxiana da “lei geral da acumulação capitalista”, contida no vigésimo terceiro capítulo do livro publicado em 1867, revela a anatomia da “questão social”, sua complexidade, seu caráter de corolário (necessário) do desenvolvimento capitalista em todos os seus estágios. O desenvolvimento capitalista produz compulsoriamente a “questão social”- diferentes estágios capitalistas produzem diferentes manifestações da “questão social”; esta não é uma sequela adjetiva ou transitória do regime do capital: sua existência e suas manifestações são indissociáveis da dinâmica específica do capital tornando potencia social dominante. A “questão social” é constitutiva do desenvolvimento do capitalismo. Não se suprime a primeira conservando-se o segundo (NETTO, 2001, p. 45).

A abrangência das causas da Questão Social são complexas, mais ampla que a manifestação imediata do pauperismo. A “lei geral da acumulação capitalista” extrai e fortalece a Questão Social, e os diferentes estágios capitalistas produzem diferentes expressões, essencial ao desenvolvimento do capitalismo. Desta forma, a Questão Social é determinada pela relação capital *versus* trabalho, manifesta como exploração, entendida como um traço que diferencia o regime do capital, precedendo da ordem burguesa. O que diferencia a exploração nesse tempo histórico são as contradições existentes entre o aumento da produção de riquezas e do pauperismo:

A construção Welfare State na Europa nórdica e alguns países da Europa Ocidental, bem como o dinamismo da economia norte-americana, [...] pareciam remeter para o passado a “questão social” e suas manifestações- elas eram um quase privilégio da periferia capitalista, às voltas com os seus problemas de

“subdesenvolvimento”. Apenas os marxistas insistiam em assinalar que as melhorias no conjunto das condições de vida das massas trabalhadoras não alteravam a essência exploradora do capitalismo, continuando a revelar-se através de intensos processos de pauperização relativa- apenas os marxistas e uns poucos críticos sociais, [...] que tinha a coragem de investigar “a pobreza, o outro lado da América” [...] A conjunção “globalização” mais “neoliberalismo” veio para demonstrar aos ingênuos que o capital não tem nenhum “compromisso social”- o seu esforço para romper com qualquer regulação política, extra-mercado, tem sido coroado de êxito (NETTO, 2001, p. 47).

Devido à restauração do capital com a globalização, somada ao neoliberalismo, as contradições ressaltam-se, já que o capitalismo não tem compromisso social. Cria-se a faceta da “nova” Questão Social, o que, para Netto (2001), não passa de um enfraquecimento da questão teórica e analítica que acaba retrocedendo no que se refere ao reconhecimento dos dispositivos de exploração: “O que devemos investigar é, para além da permanência de manifestações ‘tradicionais’ da ‘questão social’, a emergência de novas expressões da ‘questão social’ que é insuprimível sem a supressão da ordem do capital” (NETTO, 2001, p. 48).

O autor destaca que não se pode afirmar a existência de uma “nova” Questão Social, e sim novas expressões partindo desta; suas manifestações é que devem ser investigadas. Além disso, é preciso abolir a ordem do capital para que, conseqüentemente, as novas expressões da Questão Social também sejam suprimidas. Conforme Raichelis (2006) destaca, a mundialização do capital na contemporaneidade acaba transformando o cenário nacional e internacional e, nesse contexto, o fetiche, por assim dizer, é protagonista, e as expressões da Questão Social manifestam-se no cotidiano vivido pelos cidadãos.

Ivo (2010) destaca a necessidade de problematizar a Questão Social pensando nas categorias que envolvem a discussão de cidadania e emancipação humana. Sugere ainda que a cidadania só pode ser pensada e efetivada através da vida política, participação e acesso aos direitos sociais. Os cidadãos só se denominam assim por terem uma direção e orientação social. O autor ainda faz referência à contradição existente na relação entre o direito e a política, uma vez que se entende a política como a supremacia das relações sociais, da construção do ser social, já que ela também só se faz possível através do direito e sem o predomínio das classes privilegiadas. Existe, portanto, a necessidade de o conceito de cidadania

ser discutido de forma ampliada, para além da reprodução das relações sociais. Deve-se considerar as particularidades dos segmentos populacionais e suas necessidades para que cada cidadão goze de plena emancipação humana e, conseqüentemente, política, problematizando quão diversa e contemporânea é a discussão da Questão Social, suas novas expressões e as formas de direito à cidadania.

Em consonância à discussão da Questão Social e da cidadania, destaca-se o envelhecimento da população como uma das expressões da Questão Social. O envelhecimento é algo inerente ao ser humano, e para que se consiga experimentá-lo de forma qualificada e saudável deve-se considerar as condições de saúde, seguridade social, nível econômico e gênero, indicadores que podem implicar vivências positivas ou negativas deste processo. Conforme Camarano (2005), o envelhecimento populacional tem efeito direto no lazer, na habitação, nas relações familiares e em variados aspectos.

A condição de envelhecer se dá de forma diversificada, pois se sabe que nem todas as pessoas que vivenciam essa fase possuem as mesmas necessidades ou condições de vida, sendo este um processo permeado de aspectos biopsicossociais, considerando cada indivíduo e sua realidade social, como aponta Camarano (2005). Desta forma, destaca-se o quão contraditória é a realidade vivenciada pelas pessoas que envelhecem em nossa sociedade. Os indivíduos que chegam a idades cada vez mais avançadas são vistos, aos olhos do capital, como improdutivos, ou seja, impróprios para os interesses do sistema vigente, conforme Teixeira (2006) destaca:

Assim, o ser humano só interessa enquanto força de trabalho, fonte de mais-valia e de valor, ou enquanto consumidor, o que explica as situações de desvalorização social do trabalhador que envelhece, e de pseudovalorização de outros, tanto por determinantes culturais, relações entre gerações, quanto por processos materiais de existência, sob a lógica do capital [...] (p. 40-41)

Frente a essa desvalorização social do trabalhador envelhecido, evidencia-se a necessidade de problematizar esse fenômeno como expressão da Questão Social, pois é considerado uma problemática social, se for analisado que a pessoa idosa perde a sua “utilidade” para esse sistema perverso, em que só quem produz é considerado pertencente ao social:

[...] Esse sistema produtor de mercadorias instaura uma relação desumanizada, coisificada que reduz a força de trabalho a coisa, a “condição material de produção” submetida ao imperativo da produção de riquezas para fins de valorização do capital, engendrando não apenas desvalorizações das qualidades e necessidades humanas, mas também uma sociabilidade que gera pobreza, populações excedentes, e os “inúteis” para o capital, pela falta de valor de uso, de rentabilidade, principalmente, quando a força de trabalho está desgastada e envelhecida (TEIXEIRA, 2006, p. 41).

Ao trabalhador que envelhece é atribuído um estigma, o qual é reproduzido pelo sistema capitalista. Com a saída do mercado de trabalho, a pessoa idosa já não mais vende a sua força de trabalho, e ainda que retorne não contribui com o processo de acumulação na mesma intensidade de antes, tornando-se improdutivo para o capital e sendo excluído dos processos produtivos e lucrativos:

O trabalhador envelhecido no sistema capitalista é concebido como improdutivo, tem seu tempo de vida submisso ao tempo de trabalho, e sua valorização baseada no modo de produção capitalista explorador, pois se não está acumulando lucro com a sua força de trabalho, não se tem valor, como reforçam (MUNIZ; BARROS, 2014, p. 110).

Assim, a leitura da realidade tem alertado sobre importantes aspectos a serem considerados em relação ao envelhecimento populacional, pois este não tem sido acompanhado por serviços qualificados que deem conta das demandas dos que envelhecem. Faz-se urgente que as políticas públicas existentes sejam efetivas, com vistas a dar respostas às necessidades reais dessas pessoas. No sistema capitalista, reitera-se a importância de se refletir sobre o envelhecimento populacional, no que tange os seus desafios e possibilidades. Faz-se necessário que as medidas planejadas para atender ao público envelhecido sejam de caráter evolutivo e flexível, visando à construção de um trabalho integrado entre as diversas políticas públicas, atendendo as demandas complexas e específicas advindas dessa população frente à crise pública, previdenciária e de saúde, e as demais diligências que retratam um quadro de negligência, com ações que estimulem a participação social desse segmento, de forma geral.

Essas reflexões permitem analisar o processo de envelhecimento com um novo olhar, exigindo a reflexão sobre as transformações que passam a implicar questões de natureza social, política e, principalmente, econômica. Como apontam

Agostinho e Máximo (2006), devido à inexistência de reformas que acompanhem as alterações na composição etária da população no Brasil, os idosos representam um grupo com várias vulnerabilidades em nível educacional, de saúde e de mobilidade, e também, consideravelmente, no que se refere às condições de rendimento. Os autores ainda salientam que a vulnerabilidade não é pensada apenas pela perspectiva de renda, quando não se tem aposentadoria ou pensão, mas também para aqueles que ainda estão no mercado de trabalho. Nesse último caso, nem sempre isso pode ser considerado como uma escolha; em grande parte é por necessidade, conforme afirmam Agostinho e Máximo (2002). Frente a essas considerações, pode-se refletir sobre o suporte social e econômico que estes sujeitos acabam exercendo no seio familiar.

É urgente pensar sobre o panorama atual, conhecer qual é a fonte de renda da pessoa idosa brasileira, quais estratégias utilizam para suprir suas necessidades, qual papel possui no receber e dar apoio aos familiares, e também junto à rede de suporte social, precisando esta ser mais ampla.

Acerca da renda, problematiza-se se esta provém de aposentadoria, pensão ou benefício, e isso pode proporcionar uma relativa independência econômica, e a realidade de convivência com demais familiares poderia ser vista como uma opção e não como necessidade. Por outro lado, se a renda é gerada a partir do trabalho da pessoa idosa, isso pode significar que ela tem boa condição de saúde, ou também que a renda recebida de outras fontes não é suficiente, sendo necessário buscar o mercado de trabalho para complementar, conforme lembram Agostinho e Máximo (2006). Estes aspectos permitem discutir sobre a complementação de renda e do apoio social que estes indivíduos acabam fornecendo e, nesse caso, o apoio deste familiar é importante para amenizar as situações de vulnerabilidades vivenciadas. Cresce o número de idosos no Brasil fruto do aumento da expectativa de vida mundial, e com isso uma importante realidade é apresentada: o número de mulheres que alcançam idades cada vez mais avançadas. Frente a este dado, problematiza-se sobre a feminização da velhice e o apoio social como importante elemento para os desafios da vida em sociedade.

## 2.2 FEMINIZAÇÃO DA VELHICE E APOIO SOCIAL

Abordar o tema da feminização da velhice desafia trazer à discussão Simone de Beauvoir na obra *A Velhice*, em que aborda, de forma concreta e enfática, os desafios que essa fase da vida põe à sociedade, mais especificamente às mulheres. A autora refere-se à velhice inerente a todo o ser humano, em que os organismos sofrem alterações, acarretando na diminuição das atividades, autonomia e atitudes em relação à vida individual e até mesmo coletiva (BEAUVOIR, 1970).

Envelhecer significa passar por um processo natural intrínseco ao ser humano. A partir do século XX, acirra-se o crescimento expressivo da população envelhecida mundialmente, o que pode ser explicado pelas taxas de fecundidade serem minimizadas a partir da década de 1960. Nesse período histórico, as mulheres fortalecem sua autonomia, advinda da inserção no mercado de trabalho, passando a ter outras perspectivas sobre o papel imposto à mulher na sociedade. Para Debert (1999, p. 8), “sendo a mulher em quase todas as sociedades valorizada exclusivamente por seu papel reprodutivo e pelo cuidado das crianças, desprezo e desdém marcariam sua passagem prematura à velhice”.

A mulher, sendo considerada um objeto de reprodução, conforme aponta Salgado (2002), tem sua vivência marcada por uma realidade submissa e passiva, tendo como centralidade o lar, servindo aos cuidados dos membros deste. Quando se fala da mulher idosa, estas questões de representação podem se tornar mais agudas, pois sendo mulher e envelhecida, na sociedade capitalista lhe é atribuída a identidade de “inútil” ao capital, sendo esta uma expressão da Questão Social, manifestando-se preconceitos, estigmas, negligência e abandono, além da inexistência de políticas públicas efetivas que atendam essas mulheres.

Reitera-se a importância da discussão sobre o gênero, sendo necessário ressaltar o protagonismo feminino que vem sendo construído ao longo dos anos por meio de lutas e resistências. De forma significativa, a mulher idosa vivencia uma vulnerabilidade dupla: por ser idosa e por ser mulher, tendo em vista que a sua valorização estava relacionada à maternidade e ao cuidado com os membros da família, afirma Salgado (2002). Somando-se a isso, no momento de passagem da idade adulta para a velhice, esta passa por várias mudanças, como a saída dos filhos de casa, perda do cônjuge e também transformações físicas e mentais.

Mesmo com as lutas históricas das mulheres por direitos, percebe-se o quanto ainda é presente o estigma de ser mulher em uma sociedade capitalista e a batalha travada para garantir espaço de fala e protagonismo, e ainda neste século é evidenciado o quanto as mulheres sofrem em detrimento de uma construção histórica da sociedade patriarcal. É possível verificar, na sociedade brasileira, o não reconhecimento do papel da mulher idosa, uma vez que se preza pelo novo e pelo ágil, e quando se trata de gênero sobrecarrega na mulher idosa a maior segregação, destaca Salgado (2002). Com isso, envelhecer, nessa realidade, torna-se um fator de resistência ainda mais forte, pois um processo natural e irreversível como o envelhecimento humano torna-se um estorvo para o capital.

Beauvoir (1970) destaca importantes temas em sua obra, em especial a desigualdade vivida pela mulher que envelhece. Mesmo sendo a sua reflexão não atual, ainda é capaz de problematizar sobre as mulheres idosas da atualidade, sendo uma maioria invisível cujas preocupações emocionais, econômicas e físicas permanecem, em grande parte, negligenciadas, ou contando com a própria sorte numa sociedade que supervaloriza o jovem, a produção e o lucro.

A feminização da velhice, que pode ser entendida como a expansão predominante de mulheres idosas no cenário mundial, traz diversos fatores, positivos e/ou negativos, tanto para a pessoa que vivencia esse enquadramento quanto para a sua rede de relações, a exemplo das famílias. Essa realidade pode estar associada a um maior risco social e, ao mesmo tempo, a uma reconfiguração das relações existentes, por ser a mulher idosa um importante elo para a rede de apoio familiar (NERI, 2001).

O processo de envelhecimento manifesta riscos crescentes às mulheres em relação à saúde, mobilidade, proteção social, pertencimento social e autonomia. Estes elementos podem ser vinculados a aspectos biopsicossociais, agravos em saúde, estilo de vida, doença, baixo rendimento (ou nulo), não acesso à escolaridade e isolamento social (e de oportunidades), que se forem considerados prejudicam historicamente mais as mulheres do que os homens (NERI, 2001). Nesse sentido, as pessoas idosas, ou melhor, as mulheres idosas, estão na linha de frente acerca do risco em virtude do processo de envelhecimento. Essa condição torna-as mais vulneráveis à incapacidade, advinda das condições físicas, sociais e

afetivas, situação esta que clama por políticas sociais efetivas e voltadas à garantia de renda mínima para a subsistência econômica das mulheres que vivem a velhice.

A possibilidade de receber algum rendimento nessa idade deve ser um direito e não uma recompensa compensatória a toda saúde degradada via venda da força de trabalho durante anos a fio. As políticas públicas devem dar garantia de serviços de proteção social, de forma universal, independentemente dos rendimentos. Uma das formas que as mulheres utilizarem como suporte ou benefício próprio são as suas redes de apoio, que em muitos casos é composta pela família, que suprem as necessidades que os programas de governo não atendem. Essas mulheres, em contrapartida, também realizam o apoio a estes membros, por serem muitas vezes as provedoras através da aposentadoria, das pensões e de outros benefícios, exercendo um importante papel social como avós, cuidadoras e mantenedoras dos serviços domésticos, prestando auxílio a amigos ou vizinhos doentes, recebendo diversas responsabilidades que lhes são demandadas ao longo da velhice de forma cada vez mais representativa, como destaca Motta (2011), sobre o apoio realizado.

### 2.3 APOIO SOCIAL, SUPORTE SOCIAL E REDE DE APOIO SOCIAL

Considerando-se a temática do estudo, sobre mulheres idosas e o apoio social, percebe-se a necessidade da discussão sobre o conceito. Sabe-se que existem semelhanças e diferenças entre apoio social, rede de apoio social e suporte social. Desta forma, o objetivo aqui é identificar o conceito que melhor se adequa ao tema.

O apoio social, segundo Uchino (2004 apud RODRIGUES e SEIDL, 2008)<sup>1</sup>, é um conceito usado por diversas áreas da pesquisa, e tem sido estudado por antropólogos, epidemiologistas, enfermeiros, sociólogos, psicólogos, médicos, dentre outros profissionais. Isso dá, assim, maior expansão ao tema, pois atravessa diversas áreas do saber.

O autor destaca que o apoio social pode ser definido como os recursos disponibilizados por grupos ou por pessoas com quem são mantidos contatos articulados, que podem resultar em efeitos emocionais ou comportamentos positivos. Essas trocas podem ser de forma mútua, de um indivíduo para com o

---

<sup>1</sup> UCHINO, Bert N. **Social support and physical health**. New Haven: Yale University Press, 2004, apud RODRIGUES e SEIDL, 2008.

outro, e no coletivo dessas vivências; também pode ser entendido como o aporte emocional e afetivo aos que necessitam. Considera-se o auxílio material e concreto e a valorização do coletivo das relações que os sujeitos estabelecem.

O apoio social alcança uma dimensão funcional ou qualitativa na rede social, ou seja, diz respeito a ter alguém com quem contar em situações difíceis para receber, por exemplo, auxílio material, emocional ou afetivo, e, além disso, diz respeito a perceber-se valorizado no contexto dos grupos dos quais faz parte (GRIEP; CHOR; FAERSTEIN, 2003 apud NORBECK et al., 1981)<sup>2</sup>.

As múltiplas dimensões funcionais de apoio social podem ser descritas e classificadas em: a) apoio emocional, b) apoio afetivo, c) interação social positiva, d) apoio de informação e e) apoio instrumental ou material, conforme apontam Sherbourne e Stewart (1991 apud GRIEP; CHOR; FAERSTEIN, 2003)<sup>3</sup>, Bowling (1997), Norbeck et al. (1981) e Östergren et al. (1991). Esses estudiosos fazem a divisão das diversas formas pelas quais o apoio social pode se manifestar, sendo o apoio emocional ligado a todo processo de afetividade, nas formas de sentimentos representados e encorajamentos nas vivências difíceis, muito próximo do apoio afetivo, que está ligado às formas de ofertar carinho, atenção e cuidados.

A interação social está relacionada à disposição de alguém para momentos de lazer, de forma positiva. Já o apoio de informação aparece como um elemento vinculado ao aconselhamento para lidar com vivências problemáticas, e o apoio instrumental/material dá ênfase ao suporte, no que se refere aos afazeres diários, manutenção financeira e/ou a alguma necessidade que surja sem programação prévia.

Barrón (1996, p. 129, apud MARTINS, 2005)<sup>4</sup> sugere que o apoio social é “um conceito interactivo que se refere às transacções que se estabelecem entre indivíduos”, o que pode ser entendido como a utilidade das pessoas que amam esse sujeito que precisa de auxílio, que dá valor e se preocupa, em quem se pode confiar ou com quem se pode contar em diversas circunstâncias. Para Martins (2005, p.

<sup>2</sup> GRIEP, Rosane Harter; CHOR, Dóra; FAERSTEIN, Eduardo. **Confiabilidade e Validade de Instrumentos de Medida de Rede Social e de Apoio Social Utilizados no Estudo Pró-Saúde**. 2003. 177 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências na área de Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2003, apud NORBECK et al., 1981.

<sup>3</sup> SHERBOURNE, C. D.; STEWART, A. L. The MOS Social Support Survey. **Social Science and Medicine**, 38(6): 705-714, 1991, apud GRIEP; CHOR; FAERSTEIN, 2003.

<sup>4</sup> BARRON, Ana. I. **Apoio social: aspectos teóricos y aplicaciones**. Madrid: Siglo Veinteuno. España Editores, 1996. ISBN 84-232-0918-4, apud MARTINS, 2005.

129), “o apoio assume-se como um processo promotor de assistência e ajuda através de factores de suporte que facilitam e asseguram a sobrevivência dos seres humanos”. Nessas duas perspectivas trazidas, destaca-se a importância de o apoio social estar ligado à proximidade afetiva dos indivíduos, baseando-se em relações de confiança, e como algo que manifesta e cria possibilidades de auxílio via suporte para as diversas necessidades de sobrevivência na vida humana, sejam elas materiais e/ou no campo das relações afetivas.

A aproximação com as obras de Brito e Koller (1999), Pietrukowicz (2001), Barrios (1999) e Valla (1998) permite unificar a ideia de o apoio social ser compreendido como qualquer atividade ou energia recebida ou transmitida por familiares, amigos, entre outros grupos, ou com qualquer pessoa que ofereça apoio afetivo ou material. Esse apoio inclui a forma comunitária, as redes sociais e as relações íntimas. O apoio social considera a reciprocidade de benefícios, tanto pela pessoa que recebe quanto pela que oferece; ter apoio social é sentir-se estimado, gerando uma rede social de situações e sentimentos mútuos.

Para Pietrukowicz (2001), ao aprofundar seus estudos sobre o apoio social, o apoio emocional está relacionado com sentimentos, emoções e estima, sentimentos de estima, de pertencimento e de confiança, apoio material ou instrumental, ou qualquer tipo de prestação de ajuda direta ou de algum tipo de serviço que propicie ajuda material, financeira, entre outros. O apoio educacional ou informativo, que traz enfoque informativo educacional, é dado sobre vários assuntos. Essa classificação do conceito permite a ampliação da sua dimensão e, assim, aprimora os conhecimentos sobre o tema, sendo este central na pesquisa realizada.

Como o conceito de apoio social engloba a discussão do suporte social, verifica-se a necessidade de dar ênfase a ele via compilação dos estudos de Ribeiro (1999), Martins (2005), Chor et al. (2001), Rabelo e Neri (2005) e Cobb (1976). Observa-se que o conceito assume diversas dimensões, e uma destas são os impactos distintos provocados aos grupos e indivíduos, no que se refere ao compartilhamento de experiências difíceis ou novos desafios na vida dos sujeitos. Sobre o conceito de suporte social, Cobb (1976 apud RODRIGUES e SEIDL, 2008, p. 281)<sup>5</sup> destaca que “a informação que leva o indivíduo a acreditar que ele é

---

<sup>5</sup> COBB, Sidney. Social support as a moderator of life stress. **Psychosomatic Medicine**, Chicago, v. 38, p.300-314, 1976, apud SEIDL, 2008.

cuidado, amado, estimado e que pertence a uma rede social com obrigações mútuas”, sendo esse conceito trazido inicialmente para a explanação da temática.

Discussões mais recentes classificam o suporte social em dois aspectos, sendo eles estruturais e funcionais, estando relacionados um com o outro. É possível que o número e a estrutura dos laços sociais dos indivíduos importem menos para percepções de apoio do que a posse de pelo menos um *empathy*, que é íntimo e confiante.

O apoio estrutural refere-se à organização dos vínculos das pessoas entre si em particular, ao número de relações ou papéis sociais que uma pessoa tem no seu contato com vários membros da rede, a densidade e a multiplicidade de relacionamentos entre esses membros e assim por diante. Medidas de rede geralmente capturam o nível do indivíduo ou o grau de isolamento social e/ou a integração e a inserção social (THOITS, 1995). Desta forma, o suporte social pode ser entendido como a existência ou a disponibilidade de pessoas em quem se possa confiar e que demonstrem carinho, afeto e preocupação com aquele com quem se relaciona.

Na concepção de Hupcey (1998 apud SATUF e BERNARDO, 2015)<sup>6</sup>, nos anos de 1970 e 1980 o conceito de suporte social referia-se objetivamente à interação, à pessoa e à relação. Entretanto, com a crescente investigação, tornou-se mais subjetivo e diversificado. Esta expressão é postulada, hoje, sobre diferentes enfoques, e nota-se que o suporte social é percebido de acordo com as circunstâncias. O autor destaca que o apoio social também pode se manifestar em informação ou assistência cognitiva (aconselhamento, sugestões, representações de papéis), o que pode ajudar os indivíduos a desenvolverem táticas eficazes de enfrentamento para lidar com múltiplos problemas pessoais (COHEN & WILLS, 1985).

Ainda sobre a discussão do conceito, Alvarenga et al. (2011), nos seus estudos sobre a velhice, destacam que nas necessidades específicas das pessoas idosas o suporte social é de suma importância, podendo ser classificado em formal e informal. O suporte formal estaria ligado a serviços de atendimento ao idoso, que incluem hospitais, instituição de longa permanência (ILPI), atendimento domiciliar e programas formais de capacitação de pessoal voltados ao atendimento desse

---

<sup>6</sup> HUPCEY, E. J. Clarifying the social support theory. Research linkage. Pubmed: **Journal of Advanced Nursing**, EUA, v. 27, p. 1231-1241, 1998, apud SATUF e BERNARDO, 2015.

segmento. Já o informal, inclui as redes de relacionamentos entre membros da família, os amigos, as relações de trabalho, de inserção comunitária e de práticas sociais diversas.

Os estudos sobre o suporte social, desta forma, englobam tanto os aspectos da disponibilidade dos sujeitos para com o outro, como o sentido do fornecer carinho, afeto e preocupação com quem se relaciona, quanto a condição formalizada em que se abarcam as organizações e serviços específicos existentes nas redes de serviços da sociedade. Esse conceito pode ser configurado como uma rede de obrigações mútuas de vivências e processos em que os indivíduos administram os recursos psicológicos e materiais existentes. Conforme Dunst e Trivette (1990 apud RIBEIRO, 2011)<sup>7</sup>, há, então, essas duas formas de analisar o suporte social. Extrapolando os termos já vistos, tem-se que o suporte informal baseia-se no apoio social dos familiares, amigos, vizinhos, padres e grupos sociais, os que dão apoio nas atividades do dia a dia, em resposta aos acontecimentos da vida, normativos e não-normativos. O suporte formal consiste nas organizações sociais formais, ou seja, nas organizações que fornecem assistência ou ajuda às pessoas que necessitam.

Essa classificação auxilia e vem ao encontro do fio condutor do estudo, pois oferta elementos para ampliar o olhar sobre o conceito de apoio social. Nessa interconexão entre os conceitos de apoio e suporte social, também afere-se a necessidade de trazer considerações sobre a rede de apoio social, e a composição de Bronfenbrenner (1979;1996), Sherbourne e Stewart (1991), Bowling (1997) e Brito e Koller (1999) destaca que a rede de apoio social pode ser concebida como um conjunto de sistemas e de indivíduos que compõem alianças relacionais, considerando as mudanças que ocorrem na vida das pessoas e nas diversas relações que estabelecem.

Em síntese, pode-se afirmar que existe uma interação entre os três conceitos trazidos, que possuem uma interdependência na complementaridade dos seus significados. Assim, após analisar e classificar as definições, verifica-se que o conceito que melhor se aproxima do objetivo da pesquisa é o apoio social, pois mesmo destacando as aproximações e as breves diferenças entre apoio social,

---

<sup>7</sup> DUNST, C.; TRIVETTE, C. Assessment of social support in early intervention programs. In: S. Meisels e J. Shonkoff (Edts.) **Handbook of early childhood intervention**. p. 326-349. New York: Cambridge University Press, 1990, apud RIBEIRO, 2011.

suporte social e rede de apoio social, o conceito escolhido considera a reciprocidade de benefícios, tanto pela pessoa que recebe quanto pela que oferece o apoio social, e a sua classificação permite a ampliação da dimensão e a aproximação dos conhecimentos sobre o tema, levantando, assim, uma maior afinidade com o objetivo do estudo, que é o de conhecer como mulheres idosas se percebem fornecendo e recebendo apoio social, e quais os tipos de apoio formal e informal identificados nas suas redes de apoio.

### 3 PROCESSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Neste item, apresenta-se o direcionamento do estudo, seus objetivos, as questões que o norteiam e os meios para a realização deste, como os instrumentos e as técnicas. Além disso, a forma como a pesquisa foi planejada, a coleta de dados, as participantes e os procedimentos para a análise dos dados. A pesquisa é entendida como exploratória de cunho qualitativo. Tendo como objetivos;

Tem-se, portanto, como objetivo geral, investigar como mulheres idosas recebem e fornecem apoio social em suas redes de convivência formal e informal. Para complementação, tem-se como objetivos específicos:

- a) Conhecer como mulheres idosas descrevem-se recebendo apoio social em suas redes de convivência formal e informal;
- b) Conhecer como mulheres idosas descrevem-se fornecendo apoio social em suas redes de convivência formal e informal;
- c) Identificar os tipos de apoio social dado e recebidos por mulheres idosas.

#### 3.1 INSTRUMENTOS E COLETA DE DADOS

A proposta inicial do estudo estabelece como tema inicial a investigação de mulheres idosas e o seu suporte familiar. Realizada a pré-qualificação no primeiro ano do mestrado, com os questionamentos destacados pela banca, deparou-se com a necessidade de repensar sobre o suporte familiar, iniciando, assim, a busca por bibliografias que abordassem esse assunto. Alguns artigos sobre a temática foram buscados propositadamente, trazendo definições como apoio social, rede de apoio social e suporte social, o que gerava uma grande dificuldade, já que os três conceitos são, muitas vezes, trazidos sem distinção, e suas definições misturam-se e provocam confusão. Verificando esses entraves, juntamente com as orientações, viu-se a necessidade de criar mapas conceituais utilizando o programa ©Cmap Tools para a criação destes.

Os mapas foram criados objetivando distinguir e aprofundar os conceitos, destacando o que estes tinham de proximidade e também seus pontos de

divergência, até chegar à definição do uso do conceito apoio social. Os mapas foram disparadores para a redação do texto dos conceitos.

A partir desses procedimentos, iniciou-se a discussão sobre a técnica a ser utilizada para a coleta dos dados; no caso, a entrevista semiestruturada, que foi articulada através do mapa dos cinco campos, inspirado no estudo desenvolvido por Hoppe (1998). Decidiu-se utilizar o mapa como disparador para as entrevistas porque ele possibilitaria que as entrevistas ocorressem de forma mais livre: à medida que as perguntas iam sendo feitas, as entrevistadas tinham liberdade para escolher por onde começar e quem gostariam de destacar em suas redes de relações. O mapa oportuniza que a pessoa pesquisada veja-se no processo, pois desde o início da entrevista destaca-se que ela fica no centro deste e a partir dali se estabelecem as relações mais aproximadas e menos aproximadas em cada quadrante.

Assim, iniciaram-se os estudos sobre o mapa dos cinco campos e toda a metodologia a ser pensada e planejada para a coleta dos dados, buscando-se o referencial teórico sobre o instrumento. Também foi necessário pensar todo o planejamento do mapa: como ficaria a disposição deste? Em qual material fixá-lo? Como identificar os sujeitos destacados nas falas? Foram longas as conversas, ideias e buscas na internet, até a ideia de ampliar o mapa em uma gráfica e colocá-lo em um painel de metal. Mas, como identificar o sexo feminino e o masculino nos relatos que seriam trazidos?

Decidiu-se usar ímãs, e inicialmente estes tinham desenhos de personagens de forma circular, o que não era viável pelo tamanho, pois eram muito grandes e dificultavam o posicionamento ao longo da coleta. Assim, teve-se que buscar em lojas especializadas ímãs em formatos de pinos, com duas cores distintas, e ao total foram necessários 60 ímãs rosas e outros 60 verdes.

Com o material selecionado, pode-se iniciar as coletas, mas a insegurança seguia por conta do mapa dos cinco campos. Então, foram realizados três pré-testes: dois feitos com a professora da escola de artes e outro com uma familiar da pesquisadora, ambas dentro dos critérios de inclusão. Com a realização dos testes, foi possível verificar a necessidade de adaptação dos tamanhos dos ímãs, bem como as formas de realizar as perguntas de maneira mais ampla. Notou-se também a dificuldade de realizar a testagem com familiares ou com pessoas muito próximas, por ter algum conhecimento prévio sobre a vida e a rede de apoio destas pessoas,

envolvendo questões afetivas diversas. Com esses pré-testes, pode-se adequar as perguntas e conduzir a entrevista com maior propriedade.

Após esse momento, iniciou-se a organização para a coleta oficial, sendo a primeira acompanhada pelo orientador da pesquisa. As entrevistas foram agendadas durante o período de junho a setembro de 2019, sendo realizadas uma a duas vezes por semana, no horário inverso ao de trabalho da pesquisadora.

### 3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

As participantes da pesquisa foram às alunas da escola de artes vinculadas à Associação dos Funcionários Municipais de Porto Alegre (AFM), que tem por finalidade ofertar cursos artísticos e manuais, como, por exemplo, pintura em tela, tecido, corte e costura, tricô e crochê, e conta com a participação aproximada de 50 alunas. A pesquisadora trabalhou na Associação até o segundo semestre de 2019.

A escola de artes da AFM possui mais de 50 anos, não existindo critérios para as matrículas. É um local aberto ao público externo e participam pessoas associadas ou não à AFM, dependentes de sócios e bolsistas. Essa diversidade do público participante foi um dos motivos da escolha do local para a pesquisa além da predominância de mulheres idosas. As participantes foram contatadas via convite informal no período de realização das rematrículas no início do semestre de 2019/02.

Com as alunas que aceitaram o convite, foi agendado um horário de comum acordo entre entrevistada e pesquisadora. Houve a saturação da amostra, ficando em 10 entrevistadas. A amostragem por saturação pode ser entendida, de acordo com Turano (2011, p. 363):

Quando o pesquisador fecha o grupo, após informações coletadas com certo número de sujeitos, novas entrevistas passam a apresentar uma quantidade de repetições em seu conteúdo. Neste modo, o grupo a ser estudado deve guardar em seu interno, indivíduos reunidos pelo critério que denomino homogeneidade ampla, situação ao qual corresponde a uma soma de características/variáveis em comum a todos os sujeitos que compõem a amostra.

Considerando o exposto e a realização das entrevistas, destaca-se que muitos elementos nas falas trazidas começavam a se repetir, por exemplo, nas

relações familiares, nas trocas realizadas nos espaços grupais e com os amigos, evidenciando a inexistência de novos temas.

### 3.3 O INSTRUMENTO PARA A COLETA DOS DADOS

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, composta por duas partes. A primeira parte da entrevista englobou perguntas sobre dados demográficos, através de questões inspiradas na pesquisa *Os idosos do Rio Grande do Sul* (RIO GRANDE DO SUL, 1997), e os itens questionados foram:

- Data de nascimento da participante;
- Escolaridade;
- Profissão;
- Ocupação;
- Naturalidade;
- Estado civil;
- Tipo de moradia;
- Quantas pessoas residem na moradia.

A segunda parte foi realizada com o intuito de identificar e descrever o apoio social (formal e informal) percebido e exercido pelas participantes, tendo como aporte o mapa dos cinco campos de Hoppe (1998), sendo este dividido em cinco partes, composto por familiares, amigos, vizinhos, grupos e contatos formais. Os campos do mapa foram divididos em rede de apoio informal (familiares, amigos, vizinhos) e rede de apoio formal (grupos, contatos formais).

O mapa dos cinco campos permite avaliar a estrutura e a função da rede de apoio de crianças, adolescentes e adultos, observando a quantidade e a qualidade dos vínculos estabelecidos. Na pesquisa, o mapa não está sendo usado dentro da proposta original, já que foram feitas algumas adaptações para que fosse possível abordar o tema com pessoas idosas. Realizou-se a mudança no que se refere à rede de apoio social das idosas que participaram da pesquisa e, desta forma, os cinco campos foram classificados como rede informal de apoio social (familiares,

amigos e vizinhos) e os grupos e os contatos formais compondo a rede formal. O mapa foi usado como um disparador para explorar a relação com a rede.

### 3.3.1 Quadro explicativo dos campos do mapa

O Quadro 1 destaca o agrupamento da rede informal e formal, assim como suas divisões. A rede informal é composta por família, vizinhos e amigos, e a formal por grupos e contatos formais. Dentro da rede informal, as relações familiares podem ser estabelecidas por laços afetivos e/ou consanguíneos, podendo ser filhos, irmãos, sobrinhos ou outras pessoas consideradas muito importantes nesse ambiente, como vizinhos ou aquelas pessoas que residem próximas de suas casas e que são vistas como significativas, além dos amigos e dos laços de amizade, morando estes próximos ou distantes. Na rede formal, os grupos são compostos por espaços de participação em que a pessoa frequenta, e nos contatos formais locais ou serviços que participam por alguma necessidade.

Quadro 1 – Agrupamento das redes informal formal.

REDE	CAMPOS	QUEM INCLUI
Informal	Família	Relações estabelecidas com laços afetivos e/ou consanguíneos, podendo ser filhos, irmãos, sobrinhos ou outras pessoas consideradas muito importantes.
	Vizinhos	Pessoas que residem próximas de suas casas e que consideram importantes.
	Amigos	Pessoas que tenham laços de amizade, que morem próximas ou distantes.
Formal	Grupos	Espaços de participação que a pessoa compõe, como grupos de convivência, academia, igreja, associações de bairro, clubes, entre outros.
	Contatos formais	Espaços que frequentem por alguma necessidade, como instituições prestadoras de serviços específicos.

Fonte: elaborada pela autora.

## 3.4 PROCEDIMENTOS

A seguir, serão vistos os aspectos relacionados aos procedimentos elegidos para se trabalhar com os dados obtidos.

### 3.4.1 Para a coleta dos dados

Como primeiro passo para realizar a coleta dos dados, foi solicitada uma sala dentro da AFM, um espaço que garantisse silêncio e preservação do sigilo. No dia agendado, as participantes eram recepcionadas e convidadas a ir até a sala disponibilizada. A coleta começava com a leitura do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A) pela pesquisadora, em que era possível explicar os objetivos da pesquisa e demais informes necessários.

Posterior às explicações iniciais, passava-se para as perguntas que abordavam os aspectos demográficos; após, dava-se sequência explicando o mapa dos cinco campos, seus quadrantes e alinhamentos, conforme as instruções para a sua aplicação (HOPPE, 1998).

Ao mostrar à participante a figura do mapa, destacava-se os cinco campos, considerando que a entrevistada deveria imaginar-se nele, no centro. Desta forma, era orientada a colocar um ímã com a respectiva cor que lhe representava. Em cada fatia do círculo, indicando as pessoas com quem estabelecem relações, fixavam os demais ímãs no decorrer da entrevista.

Os ímãs eram apresentados de modo a mostrar como fixá-los ao mapa, identificando com a participante a sua rede de apoio social, representadas com cores: para o sexo feminino, a cor rosa, e para o masculino, a cor verde. No entorno de cada círculo deveriam ser posicionados os ímãs, conforme a proximidade das relações. As pessoas que mais têm proximidade e frequência deveriam ficar mais próximas do centro, e as com menor proximidade nos círculos mais afastados.

Após as devidas explicações, era confirmado com a participante se estas haviam entendido a lógica e a dinâmica. No que consiste o campo escolhido, realizava-se as seguintes definições: família: poderia incluir pessoas que moram na mesma casa ou não, como filhos(as), irmãos(ãs), sobrinhos(as), netos(as), genro, nora, primo(a), cunhado(a), entre outros. Vizinhos: poderiam incluir aquelas pessoas que residem próximas ou não, mas que consideram importantes. Amigos: poderiam pensar em todas as pessoas com quem tenham laços de amizade, morando próximos ou distantes. Nos grupos: poderiam elencar os espaços de participação que a pessoa compõe, como grupos de convivência, academia, igreja, associações de bairro, clubes, entre outros. Contatos formais: destinam-se a todos os espaços

que frequentem por alguma necessidade e/ou manutenção das instituições prestadoras de serviços específicos.

Quando a participante concluía a colocação dos ímãs sobre o mapa, ao final de cada campo, a pesquisadora solicitava que identificassem as pessoas que estavam sendo representadas e como se davam as relações destacadas, sempre considerando os objetivos da pesquisa. Todas as informações foram coletadas e gravadas, mediante autorização das participantes. As entrevistas duraram entre 40min e 1h15min, aproximadamente. Após a realização de cada entrevista, era feito um registro fotográfico do mapa para ter como referência a análise desse instrumento.

Ainda ao final da entrevista, era perguntado como as participantes se sentiram realizando esse processo, bem como explicando que após o trabalho concluído iriam ser convidadas para a defesa final da banca de mestrado e/ou para uma apresentação dos resultados na AFM. Muitas participantes relatavam surpresa, pois achavam que não tinham redes de apoio e não se viam fornecendo ou recebendo apoio em distintos espaços e formas. Percebeu-se que ficaram interessadas pelo tema da pesquisa e muitas relataram que gostaram de participar. Nesse momento também foi possível à reflexão sobre os desafios e as dificuldades encontradas ao longo da aplicação do instrumento. Essas ponderações serviram como forma de avaliar o sentimento despertado na coleta junto às participantes e as necessidades de aprimoramento nas próximas.

#### **3.4.2 Para a análise dos dados**

Com a coleta de dados realizada, iniciaram-se as transcrições das entrevistas: a cada 1h de entrevista, em média, foram de 20 a 30 páginas transcritas. Considerando a necessidade de tempo, decidiu-se utilizar um programa para acelerar o processo, o ©Amazon Transcribe, que faz a transcrição bem aproximada para o texto em português, com um tempo bastante favorável de transcrição.

Nesse processo de explorar o programa, junto com orientações e trocas, aprendeu-se a enviar os áudios em mp3 para a transcrição em texto. O programa ajudou, mas as transcrições não saíram de forma fidedigna e precisaram ser todas

revisadas, sendo ouvidas novamente as entrevistas e feitas as correções necessárias.

Após a transcrição e a revisão das entrevistas, os dados coletados foram trabalhados, separadamente, entre dados demográficos e os referentes ao apoio social. Após, foi feito um quadro com a classificação dos cinco campos, especificando os tipos de apoio que surgiam nas falas, representados no Quadro 2, a seguir. Usou-se a classificação de Bowling (1997), Norbeck et al. (1981), Östergren et al. (1991), Sherbourne e Stewart (1991 apud GRIEP; CHOR; FAERSTEIN, 2003), que destacam cinco formas de categorização dos tipos de apoio: a) apoio emocional, b) apoio afetivo, c) interação social positiva, d) apoio de informação e e) apoio instrumental ou material.

Quadro 2 – Demonstrativo dos tipos de apoio.

<b>Tipo de apoio</b>	<b>Teórico</b>
Apoio emocional	Sentimentos representados e encorajados nas vivências difíceis.
Apoio afetivo	Formas de oferecer carinho, atenção e cuidados.
Interação social positiva	Disposição de alguém para momentos de lazer, de forma positiva
Apoio de informação	Aconselhamento para lidar com vivências problemáticas.
Apoio instrumental ou material	Afazeres diários, manutenção financeira e/ou alguma necessidade que surja sem programação prévia.

Fonte: elaborada pela autora.

#### **4 MULHERES IDOSAS E O APOIO SOCIAL: RESULTADO**

A seguir, os dados demográficos das entrevistadas, que tiveram seus nomes ocultados e substituídos por nomes de flores, sendo estes escolhidos aleatoriamente.

Quadro 3 – Dados demográficos das entrevistadas.

Participante	Idade	Etnia	Escolaridade	Profissão	Ocupação	Naturalidade	Estado civil	Tipo de moradia	Quantas pessoas residem no lar?	Renda	Bairro onde reside
Jasmin	60	Negra	Ginásio completo	Artesã	Artesã	Porto Alegre	Solteira	Casa amortizada	2	Trabalho	Restinga
Íris	66	Negra	Primário incompleto	Doméstica	Do lar	Porto Alegre	Solteira	Apto. próprio	1	Aposentadoria e pensão	Sarandi
Camélia	62	Negra	Primário completo	Doméstica	Diarista	Porto Alegre	Solteira	Casa própria	1	Trabalho e aposentadoria	Cristal
Tulipa	63	Negra	Primário incompleto	Do lar	Do lar	Porto Alegre	Solteira	Casa própria	2	Aposentadoria	Partenon
Nervura	70	Branca	Superior completo	Do lar	Do lar	São Borja	Viúva	Apto. próprio	1	Pensão	Floresta
Bromélia	65	Branca	Superior incompleto	Protética	Artesã	Porto Alegre	Casada	Apto. próprio	1	Pensão	Azenha
Margarida	68	Branca	Secundário incompleto	Comerciária	Do lar	São Borja	Viúva	Apto. próprio	0	Auxílio da filha	Menino Deus
Seiva	67	Branca	Superior incompleto	Do lar	Do lar	Caxias	Casada	Apto. próprio	1	Aposentadoria	Centro Histórico
Watsonia	76	Branca	Primário completo	Auxiliar de enfermagem	Do lar	Porto Alegre	Viúva	Casa própria	1	Pensão	Morro Santana
Narciso	66	Negra	Secundário completo	Bancária	Do lar	Porto Alegre	Viúva	Casa própria	1	Aposentadoria e pensão	Partenon

Fonte: elaborada pela autora.

Conforme os dados demográficos das entrevistadas pode-se observar que a média de idade das participantes é de 66,3%, variando dos 62 anos até os 76 anos. Destaca-se que sobre a etnia, 50% das participantes se declaram brancas e 50% negras, e frente a essa realidade observa-se que o nível de escolaridade entre as idosas brancas é superior ao das negras.

Em relação às profissões, apresentaram-se variadas: artesã, do lar, doméstica, protética, comerciante, auxiliar de enfermagem e bancária. Sobre a ocupação atual, a do lar é a predominante. Frente à naturalidade destas mulheres, salienta-se que a maioria é natural de Porto Alegre, duas são de São Borja e uma de Caxias do Sul.

Sobre o estado civil atual das participantes, quatro são solteiras, outras quatro são viúvas e duas casadas. Em relação ao tipo de moradia, cinco das participantes possuem apartamento próprio e as outras cinco possuem casa própria, sendo que uma destas está em amortização.

Nestas residências, destaca-se que duas moram com mais duas pessoas e sete residem somente com mais uma pessoa, e apenas uma reside sozinha. Dentre os bairros que residem, variam entre Restinga, Sarandi, Cristal, Partenon, Floresta, Azenha, Menino Deus, Centro Histórico e Morro Santana.

A renda atual é composta por rendimentos de trabalho, aposentadoria e pensão, e uma não possui renda fixa, mas recebe auxílio mensal de sua filha.

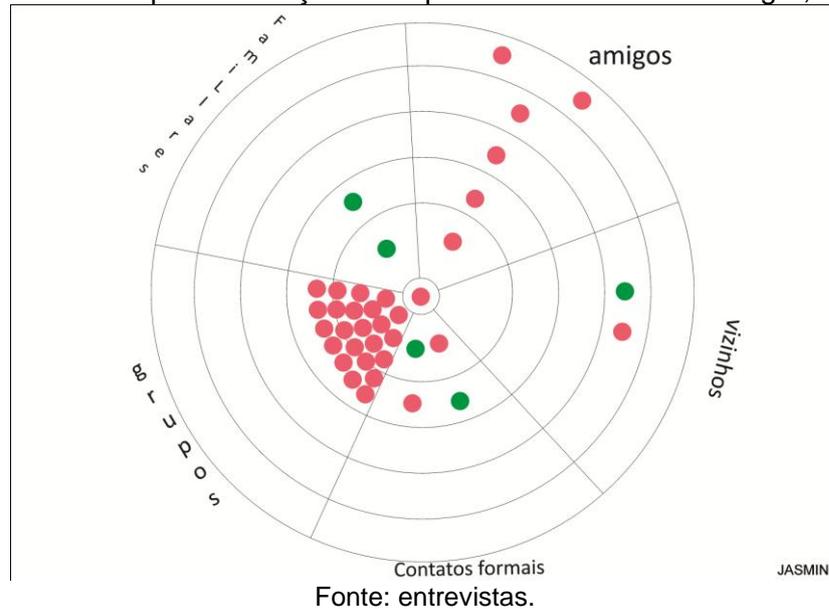
#### 4.1 ENTREVISTADAS E SUAS RELAÇÕES DE APOIO SOCIAL

Esta descrição destaca todos os relatos agrupados das entrevistas feitas com as participantes, considerando cada quadrante do mapa dos cinco campos. Aborda-se como descrevem as relações com a rede de apoio informal e formal, tanto recebendo quanto fornecendo apoio, e quais os tipos de apoio identificam.

##### **Jasmin**

A entrevistada é uma mulher negra, de 60 anos, solteira, que estudou até o ginásio completo. É artesã e essa é a sua fonte de renda. Reside em uma casa amortizada no bairro Restinga com seu filho solteiro e cônjuge deste, em Porto Alegre.

Gráfico 1 – Mapa das relações de apoio de Jasmin. Porto Alegre, 2019.



Jasmin informa ter relações de apoio com seus familiares. Com o filho destaca ter muito diálogo, um vínculo de amizade e apoio mútuo, afetivo e emocional, e também o auxilia de forma financeira, como apoio material e instrumental. Em relação ao cônjuge dele, refere fornecer apoio em situações de saúde e na tomada de decisões da vida, o que se caracteriza como apoio afetivo e emocional. A troca de apoio é mais estabelecida com o filho, já com o cônjuge o apoio é fornecido.

Quanto aos vizinhos, a entrevistada destaca não haver algum tipo de apoio, nem fornecendo e nem recebendo. Identifica a relação com os vizinhos como superficial. Destaca que no lugar que moram não existem relações de vizinhança e que não pode contar com esse auxílio para situações pessoais.

Na relação com os amigos, a entrevistada destaca o apoio de cinco amigas, com maior e menor aproximação nos vínculos. Com a primeira amiga destacada possui trocas em situações difíceis; frequentam a casa uma da outra e existe relação de cuidado mútuo, caracterizando a troca mútua de apoio afetivo. A segunda pessoa destacada também estabelece uma troca mútua de ideias, conversas e opiniões divergentes, como forma de apoio à informação. Com a terceira amiga destacada, relata prestar aconselhamento em situações difíceis, escuta como forma de cuidado e fornece apoio afetivo e de informação a esta. Com a quarta amiga, existe troca mútua, uma relação de cumplicidade, em que realizam atividades juntas, divergem de opinião e possuem forte vínculo afetivo, caracterizando o apoio do tipo afetivo e

de interação social positiva. A quinta relação de apoio destacada é composta por uma dupla de professoras, que fornecem atenção e carinho ao ensinar e a ajudar a resolver situações práticas, como, por exemplo, fazer contas de matemática, o que caracteriza apoio afetivo e de informação a Jasmin.

No quadrante dos grupos, todos os seis espaços grupais ficaram no mesmo nível de proximidade para Jasmin, destacando igual importância nas relações de apoio que recebe e fornece.

Dentre os grupos que surgiram, destaca-se o grupo do posto de saúde, que se estabelece através da troca de vivências, como um ambiente de descontração das situações difíceis, carinho e brincadeiras através das atividades de artesanato, realizando a troca de apoio mútuo afetivo, emocional, interação social positiva e de informação. Após, é trazido o grupo da assistente social, serviço vinculado à política de assistência social no bairro, em que este fornece a reflexão sobre situações difíceis vivenciadas, sendo um espaço de troca, cuidado com o próximo, atenção mútua e busca por novos conhecimentos, estabelecendo apoio mútuo afetivo, emocional e de informação. No grupo do colégio, onde participa do Educação de Jovens e Adultos (EJA), o espaço fornece o aprendizado de atividades, trocas de conhecimentos e relação de afeto com as professoras, constituindo apoio mútuo afetivo, emocional e de interação social positiva. Nos grupos de tear e na Associação AFM, ela destaca praticar artesanato e que nesse espaço aprende não somente técnicas, mas também realiza trocas de vivências e aprendizagens, como forma de apoio efetivo, emocional e de interação social positiva. Já no grupo da igreja informa que, com sua participação, fornece apoio relacionado a trocas diversas, novos saberes, como forma de sair da rotina, deixando os afazeres de casa e buscando novas atividades. Ressalta que este espaço proporciona muitos afazeres, enfatizando que faz mais do que pessoas de 18 ou 30 anos fazem, e estes aspectos configuram a existência de apoio de interação social positiva.

Na relação que Jasmin informa ter com os contatos formais, destaca dois casais com relações aproximadas, mas que não considera amizade, pois existe uma formalidade nas relações, não definida em sua fala. Refere que, de forma mútua, existe auxílio das duas partes em atividades que não conseguem realizar, como, por exemplo, alguma consulta médica que precise de acompanhante, configurando um tipo de apoio instrumental e material.

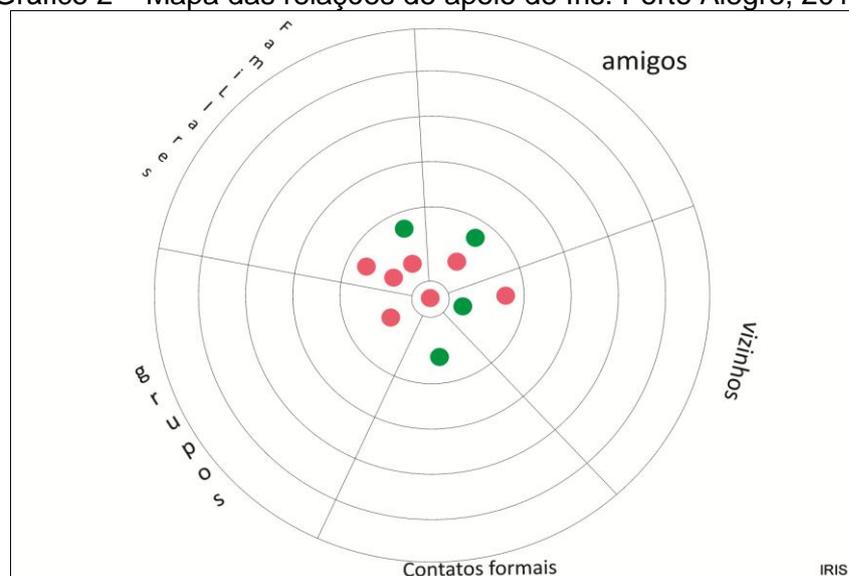
Pelas informações coletadas na entrevista e trazidas na composição do mapa de Jasmin, apresentam-se relações em todos os quadrantes, exceto no quadrante dos vizinhos. A relação de vizinhança é algo superficial para a entrevistada, sem apoio efetivo. Já nos demais campos, possui uma vasta rede de apoio, destacando-se, especialmente, os quadrantes amigos e grupos, pois existem muitos vínculos de apoio estabelecidos.

Dentre os tipos de apoio, o afetivo e o de informação são bastante destacados, tanto na troca de forma mútua quanto no seu recebimento e fornecimento com os amigos. Já os apoios emocional, instrumental e material não são mencionados. Com os familiares, observa-se que a troca de apoio é mais estabelecida com o filho, no tipo de apoio afetivo, instrumental e material; já com o cônjuge deste é fornecido apoio emocional. Sobre os contatos formais, estes são considerados como relações importantes para a manutenção de suas necessidades, destacando o apoio instrumental e material.

### Íris

A entrevistada é uma mulher negra, de 66 anos, solteira e que estudou até a 4ª série do primário, estando ele incompleto. É do lar, possui rendimento proveniente de aposentadoria e de pensão. Reside em apartamento próprio no bairro Sarandi, com sua filha solteira, em Porto Alegre.

Gráfico 2 – Mapa das relações de apoio de Íris. Porto Alegre, 2019.



Fonte: entrevistas.

A entrevistada identifica na sua rede de apoio familiar quatro pessoas: sua filha, duas irmãs e um afilhado, estando todos no mesmo nível de proximidade, sendo diferenciadas as relações de apoio identificadas. Em relação à sua filha, ressalta que existe auxílio financeiro, com a divisão de contas, como forma de apoio mútuo instrumental e material entre ambas. Com uma das duas irmãs tem uma relação bem próxima, com muito contato, auxílio em situações de doença, além de almoçarem juntas, por exemplo, representando uma troca mútua de apoio afetivo, emocional, instrumental e material e de informação; com a outra irmã destaca receber auxílio para com situações diversas do dia a dia, como forma de apoio instrumental e material. Já com o afilhado, informa que ele a auxiliou muito financeiramente, sendo ele, hoje, quem a auxilia nesse quesito, com alimentos, por exemplo além de realizarem passeios juntos, o que fornece um apoio instrumental e material e de interação social positiva.

No quadrante dos vizinhos, Íris destaca um casal que mora ao lado de sua residência, considerando-os como bem próximos. Essa proximidade não fica clara, se ela ocorre pela relação estabelecida ou pela proximidade das residências, mas identifica troca de alimentos quando falta em uma das duas casas, bem como a compra de lanches do casal, conforme relata: “[...] às vezes ele trabalha de... assim faz lanche né, as vezes falta um molho de tomate, uma cebola, ele me pede , eu também as vezes me aperto ... me empresta um ovo aí... Ele faz lanche, daí a gente compra o lanche dele também” (entrevista ocorrida em 26/06/2019). Percebe-se também uma troca mútua de apoio instrumental e material.

No quadrante amigos, Íris destaca um casal, composto por sua irmã e pelo cunhado, estando ambos no mesmo quadrante das relações próximas. Identifica que lhe fornecem apoio quando almoçam juntos ou quando fazem atividades em conjunto, e esse tipo de apoio caracteriza-se como interação social positiva.

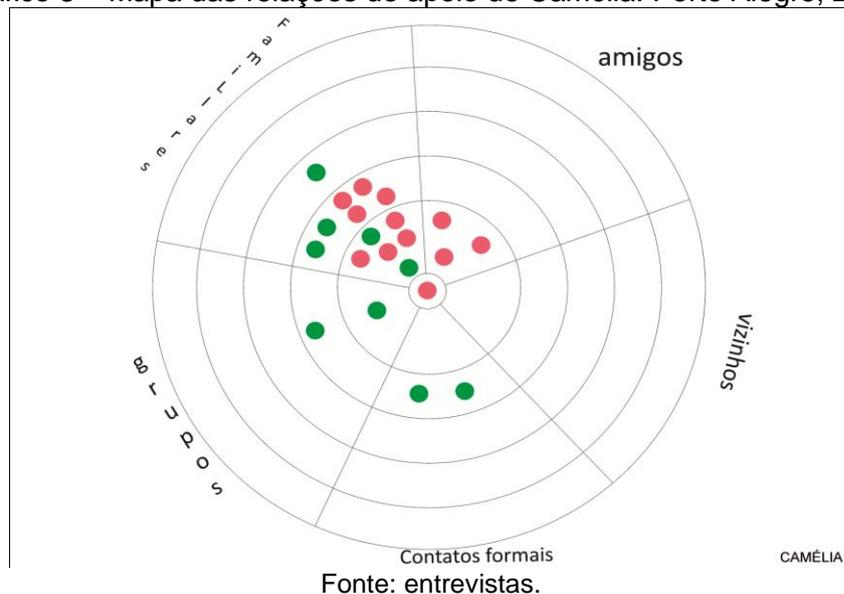
Sobre os grupos, relata participar somente do grupo da Associação AFM, mencionando ser este um espaço de aprendizagem, da realização de um sonho, ao fazer o curso, estabelecendo relações de amizade como forma de apoio de interação social positiva. Nos contatos formais, Íris destaca a Unidade Básica de Saúde (UBS), identificando receber auxílio de saúde quando necessita, como apoio instrumental e material.

Na composição do mapa, observa-se que Íris possui relações bastante restritas, mas estas existentes em todos os quadrantes. Verifica-se semelhança nos quadrantes de familiares e amigos, pois estes são compostos por relações familiares. Dentre os tipos de apoio destacados, o apoio instrumental e material, em conjunto com o de interação social positiva, são os mais representativos; já o apoio afetivo, emocional e de informação ficaram restritos às relações familiares. Percebe-se que ela recebe mais apoio do que fornece dentro da sua rede de apoio formal e informal.

### Camélia

A entrevistada é uma mulher negra, de 66 anos, solteira e estudou até o primário completo. É diarista e aposentada, e esses são os meios pelos quais obtém sua renda. Reside com sua neta em casa própria, no bairro Cristal.

Gráfico 3 – Mapa das relações de apoio de Camélia. Porto Alegre, 2019.



Camélia possui uma extensa rede de apoio familiar. Refere dois filhos, três filhas, um genro e nove netos. Dos familiares identificados, alguns somente cita, mas não especifica qual o tipo de relação é estabelecida. Os que ela menciona são, sua filha, para quem Camélia fornece auxílio no cuidado dos netos que ficam em sua casa, ajudando na criação destes, configurando apoio afetivo e instrumental e material. Já a outra filha auxilia em relação à saúde, pois Camélia é dependente em seu plano de saúde, o que confere apoio instrumental e material. Sobre os netos,

refere fornecer auxílio na manutenção dos cuidados, na criação, oferecendo alimentação e moradia, levando para passeios e aconselhando para situações da vida, o que caracteriza apoio afetivo, emocional, de interação social positiva e instrumental e material. Observa-se que Camélia fornece mais tipos de apoio do que recebe, e dentre estes estão o afetivo, instrumental e material, com maior intensidade.

Em relação aos vizinhos, ela não identifica relação de apoio, como menciona na entrevista de 16 de julho de 2019: “Não, não, meus vizinhos assim são de muitos anos, a minha convivência com eles é assim eles lá eu aqui, então eu procuro comprar para não ter que pedir e se vier pedir eu não vou dar, por que se tu da uma vez, vai ter que dar sempre”. Destaca-se que a relação é somente de proximidade, por território de moradia, mas sem vínculos criados.

No quadrante de amigos, a entrevistada refere três amigas, e menciona a primeira como alguém que, no passado, quando precisou, cuidou de seus filhos para poder trabalhar. A segunda é destacada como muito importante, pois quando ficou sem moradia a acolheu, assim como a seus filhos. A terceira amiga representa a pessoa que lhe auxiliou durante sua gravidez, levando-a para sua casa e acolhendo Camélia e seus filhos. Observa-se intensa troca de apoio afetivo e emocional e, ao mesmo tempo, apoio instrumental e material, mais expressivamente no passado; na atualidade, mantém contato menos intenso, decorrente dos afazeres diários.

Sobre os grupos que participa, destaca dois locais: o grupo da Associação dos Funcionários Municipais de Porto Alegre (AFM) e o da Associação Nacional de Aposentados e Pensionistas da Previdência Social (ANAPS). No grupo da AFM, faz referência a uma professora, destacando que existe troca de conselhos, conversas e amparo espiritual, pois percebe que recebe palavras amigas e apoio nas suas vivências, mencionando também que o grupo oferece a possibilidade de aprender uma técnica que possibilita retorno financeiro, tornando-se um espaço de trocas e aprendizagem, configurando apoio afetivo, emocional, interação social positiva e apoio instrumental e material. Já no grupo da Associação Nacional de Aposentados e Pensionistas da Previdência Social (ANAPS), destaca receber apoio do grupo de colegas, visto como um espaço que faz sair da rotina de casa e dos cuidados dos netos, sendo mencionado como algo positivo em sua vida; observa-se aí o apoio de interação social positiva existente.

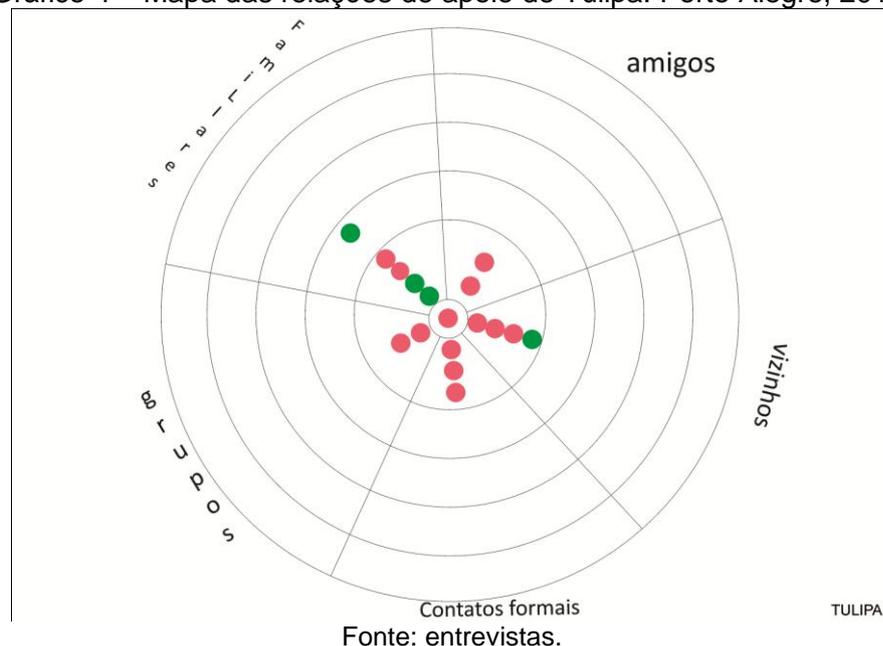
No quadrante dos contatos formais, Camélia destaca dois profissionais, os médicos oftalmologista e cardiologista, vinculados ao hospital Santa Casa. Menciona que estes lhe fornecem todo tipo de auxílio em relação a receitas, consultas e conversas, estabelecendo apoio afetivo, instrumental e material e de informação para com suas necessidades de saúde.

Pelas informações coletadas na entrevista e trazidas na composição do mapa, Camélia apresenta uma grande rede de apoio no quadrante de familiares, em que acaba fornecendo mais apoio do que recebendo. Observa-se que no campo dos amigos possui relações bem próximas com todas as amigas mencionadas, e a troca se dá de forma mútua. No campo dos grupos, identifica trocas significativas em que a união dos dois espaços mencionados acaba recebendo todos os tipos de apoio. Sobre os contatos formais, salienta o recebimento de apoio afetivo, instrumental e material e de informação dos dois profissionais médicos destacados, que auxiliam na sua saúde. No quadrante dos vizinhos, não estabelece tipos de apoio.

### Tulipa

A entrevistada é uma mulher negra, de 63 anos, solteira e possui o primário incompleto. É doméstica e possui ocupação como diarista, que é de onde provém parte de sua renda, pois também possui aposentadoria. Reside em casa própria, com sua mãe idosa e uma filha solteira, no bairro Cristal, em Porto Alegre.

Gráfico 4 – Mapa das relações de apoio de Tulipa. Porto Alegre, 2019.



Tulipa destaca, no quadrante dos familiares, seus filhos e sobrinhos, compondo sua rede de apoio informal. Em relação ao seu filho, informa trocarem apoio, pois este a auxilia na locomoção, de carro para consultas, idas ao hospital (quando precisa levar sua mãe, a quem cuida), e ela em contrapartida, lhe auxilia na manutenção do carro, com gastos de gasolina, realizando, assim, troca mútua de apoio instrumental e material. Em relação ao sobrinho, destaca que o apoio também é acerca do auxílio no transporte, nas altas de hospital e idas ao pronto atendimento, além de auxílio em relação à sua mãe, observando-se apoio instrumental e material.

Tulipa refere que auxilia sua filha de forma financeira, com a manutenção da faculdade, alimentação e vestimenta, e que sua filha também lhe fornece apoio de cuidados e atenção, como forma de apoio material e instrumental, além do afetivo. Sobre a sua sobrinha, destaca que está sempre a apoiando financeiramente, com a manutenção de vestimenta, colocando-se sempre à disposição, fornecendo apoio instrumental e material. Observa-se uma relação bastante próxima dos filhos e sobrinhos com Tulipa.

A relação com o sobrinho, pelo qual possui responsabilidade legal, é a de auxiliar nas compras de alimentos e roupas, pois é ela quem administra seu benefício, destacando que mesmo não sendo tão próximo o convívio diário, possuem momentos de conversas e apoio instrumental e material.

Sobre as relações de apoio estabelecidas com os vizinhos, destaca quatro pessoas, todas com bastante proximidade. Afirma receber de sua vizinha auxílio nos cuidados com sua mãe, nas trocas de fraldas, no banho, estabelecendo uma relação de amizade e cuidados. Também ressalta fazerem passeios para o litoral e tomam chimarrão juntas. De outra vizinha também recebe apoio nos cuidados com sua mãe. A terceira vizinha mencionada, ajuda no que precisar, estando sempre disponível, fazendo convite para almoços na sua casa, juntamente com o seu marido, que auxilia na busca da enfermeira no posto de saúde para algum cuidado específico de sua mãe, além de ajudar em situações de demais familiares. Observa-se que os vizinhos fornecem à Tulipa apoio instrumental e material, apoio de interação social positiva e também apoio efetivo. Tulipa destaca significativo apoio fornecido pelos vizinhos em relação aos cuidados com sua mãe e também se coloca à disposição deles, como uma troca.

Sobre os amigos, Tulipa destaca duas amigas e salienta que a troca de apoio com estas se dá de forma mútua. Relata que ela e sua amiga atualmente estão longe, mas que seguem em contato via conversas, existindo desabafos e trocas, sempre em apoio mútuo. Essa amiga é mencionada como uma grande amiga, de anos, com forte vínculo de amizade, em que realizavam passeios e jantares, mas destaca que o contato hoje é feito via telefone. Percebe-se a troca mútua de apoio afetivo, emocional, interação social positiva e de informação com ambas. Tulipa demonstra grande proximidade com as amigas destacadas e uma troca de apoio significativa de longa data.

Quanto aos grupos, ela destaca dois locais: a Associação dos Funcionários Municipais de Porto Alegre (AFM) e a Associação Nacional dos Aposentados e Pensionistas da Previdência Social (ANAPS). Sobre o grupo da AFM, informa que colabora com tecidos para ajudar nos artesanatos como forma de apoio instrumental e material. Destaca também receber atenção das professoras, como um local em que se pode fazer desabafos e ser escutada, conferindo apoio afetivo. Já o grupo da ANAPS, somente menciona que paga mensalmente, mas que não tem participado.

Tulipa destaca, nos contatos formais, a Unidade Básica de Saúde (UBS), trazendo três profissionais: a enfermeira, a assistente social e a auxiliar de enfermagem. Menciona que todas auxiliam com informações, explicações sobre medicamentos, direitos, apoio emocional em momentos de necessidade e orientações para com sua mãe e sobrinho, fornecendo apoio afetivo, instrumental, material e de informação. Este espaço fica bem próximo de sua rede de apoio.

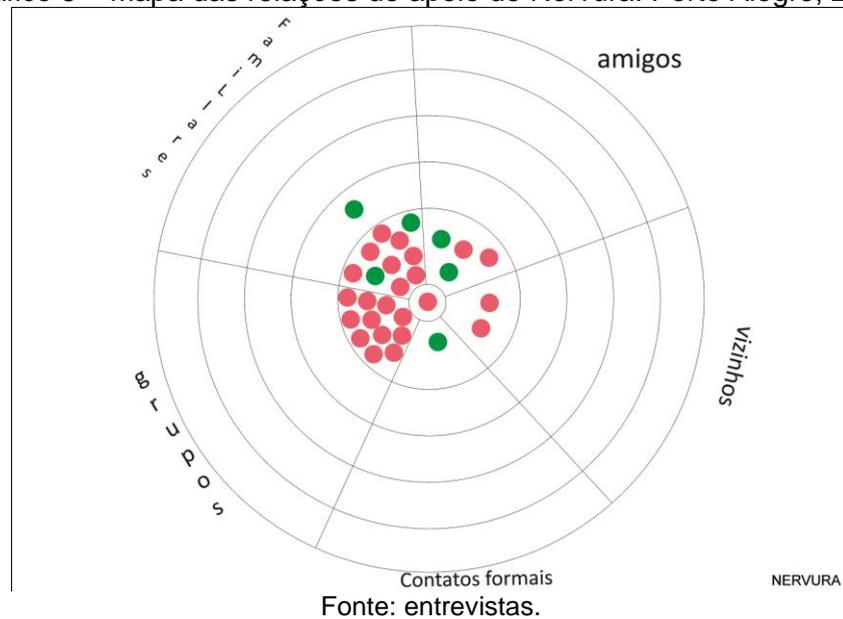
Conforme descrito, a entrevistada possui relações de apoio em todos os quadrantes. No quadrante dos familiares, tanto recebe quanto fornece apoio, e o campo dos vizinhos destaca-se por receber mais apoio devido aos cuidados com sua mãe. Em relação aos amigos, destaca duas amigas, e oferece troca mútua de apoio afetivo, emocional, interação social positiva e de informação. Nos contatos formais, menciona a Unidade Básica de Saúde, especificamente as profissionais, como uma rede que fornece apoio a ela e a seus familiares.

### **Nervura**

A entrevistada é uma mulher branca, de 70 anos, viúva e possui ensino superior completo. É do lar e recebe pensão, que é de onde provém sua renda.

Reside em apartamento próprio com a sua filha solteira, no bairro Floresta, em Porto Alegre.

Gráfico 5 – Mapa das relações de apoio de Nervura. Porto Alegre, 2019.



Nervura possui uma extensa rede de apoio familiar. Dentre estas relações estabelecidas, destaca-se que algumas são somente citadas, não aprofundadas. Menciona as filhas, para as quais fornece auxílio financeiro, caracterizando apoio instrumental e material. Para uma das filhas, que possui deficiência física, relata auxiliar nos cuidados e afazeres diários, o que se apresenta como apoio afetivo instrumental e material. Com a outra filha, destaca ter uma relação mais afetiva, em que ambas trocam conversas e preocupações, como forma de apoio afetivo. Com o seu genro, fornece apoio financeiro quando necessário, como forma de apoio instrumental e material.

Em relação à sua irmã, auxilia dividindo o valor das passagens quando esta vem visitá-la, e essa mesma irmã traz alimentos que Nervura gosta, trocam roupas entre elas e uma série de cuidados e afeto. Do irmão recebe visitas e fazem passeios, trocam telefonemas e conversas, destacando-se a existência de apoio mútuo afetivo, instrumental e material entre ambos.

Nervura recebe apoio de sua sobrinha na mediação das relações com sua filha, que em alguns momentos mostra-se conflituosa, como forma de apoio afetivo. Também recebe apoio da ex-cunhada em cuidados de saúde pós-cirúrgicos, e com sua filha em procedimentos diários de passagem de sonda. Desta forma, observa-se

o apoio afetivo, instrumental e material existente. Destaca-se que Nervura fornece apoio aos seus familiares, mas também recebe importantes trocas nas suas relações.

Sobre as relações de apoio estabelecidas com os vizinhos, a entrevistada refere duas vizinhas, recebendo apoio de ambas. Com a primeira vizinha menciona receber cuidados, e quando esta viaja sempre lhe traz alimentos que gosta. Elas possuem vivências aproximadas, pois são avós e trocam saberes, caracterizando apoio afetivo, instrumental e material. Com a outra vizinha percebe-se a troca maior no que se refere às conversas, visitas e passeios que realizam, também trazendo os tipos de apoio afetivo. Nervura ressalta que há troca de apoio e sentimentos de confiança e intimidade com ambas as vizinhas.

No quadrante dos amigos, a entrevistada destaca duas amigas e dois amigos. Nas relações de apoio identificadas com as amigas, menciona a primeira amiga, já que possuem relações de apoio mútuo, auxílio financeiro, troca de alimentos que possuem em casa e que trazem de viagens, demonstrando apoio afetivo, instrumental e material. Da sua outra amiga refere receber apoio nas relações dela com sua filha, como mediadora, conferindo, assim, apoio emocional. Na relação identificada entre os dois amigos homens, refere receber de ambos afetos de amizade, presentes quando a visitam e auxílio financeiro, desde quando ficou viúva até os dias de hoje, o que demonstra existência de apoio afetivo, instrumental e material. Nas relações que Nervura estabelece, observa-se que com os amigos recebe mais apoio do que fornece.

No quadrante dos grupos, Nervura evidencia três espaços. O primeiro é o grupo da Associação AFM, em que identifica estabelecer uma relação afetiva, sendo o grupo um espaço que fornece laços de amizade com as demais colegas e, em especial, com uma das professoras, apresentando apoio afetivo. O segundo grupo é o de voluntariado do Hospital Santa Casa, composto por três amigas, e informa que dessa relação recebe auxílio financeiro, laços de amizade, de cuidados, atenção com ela e com sua filha, considerando um tipo de apoio afetivo, emocional, instrumental e material.

O terceiro espaço destacado é o grupo da igreja, do qual relata receber apoio, cuidados, atenção na manutenção de suas necessidades, com alimentos e roupas, e com tudo o que manifestar estar precisando; esse espaço estabelece, portanto,

apoio afetivo, emocional, instrumental e material. Observa-se que nos grupos que Nervura participa ela recebe apoio afetivo, emocional, instrumental e material.

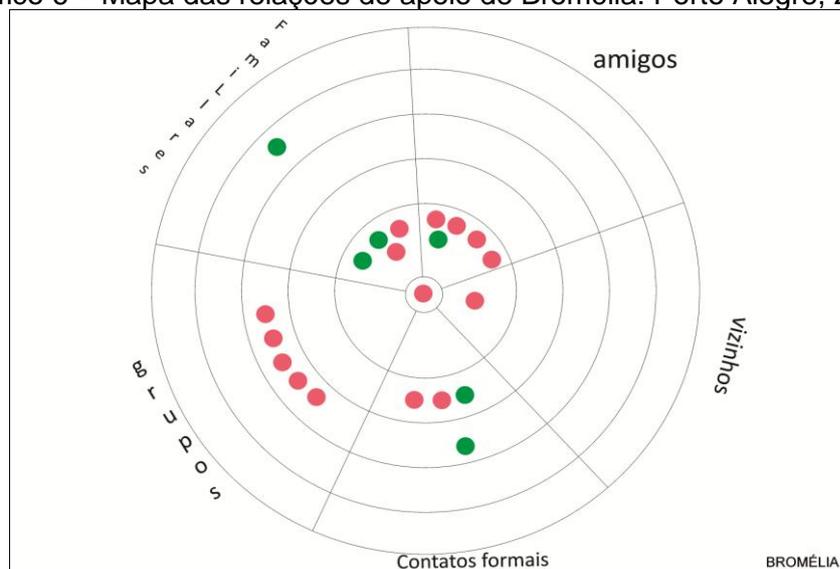
Sobre o quadrante dos contatos formais, a entrevistada menciona a relação com a Unidade Básica de Saúde (UBS), destacando acessar os recursos, sondas e material de higienização que a filha necessita, bem como atendimento de profissionais que auxiliam no processo educativo de cuidado, gerando, assim, apoio de informação, instrumental e material.

Conforme descrito, Nervura possui grande rede de apoio no quadrante dos familiares, fornecendo mais apoio do que recebendo. Já nos demais campos, como vizinhos, amigos, grupos e contatos formais, existe uma relação expressiva de recebimento. Destaca-se que em todos os quadrantes estabelece relações de apoio bem próximas. Os tipos de apoio que mais recebe são o afetivo, emocional, instrumental e material, e o que mais fornece é o instrumental e o material.

### Bromélia

A entrevistada é uma mulher branca, de 65 anos, casada e que possui ensino superior completo. Teve como profissão a atuação como protética, área da odontologia, e atualmente sua ocupação é a de artesã e a sua renda provém da pensão do seu ex-marido. Reside em casa própria, no bairro Azenha, em Porto Alegre, com o seu filho.

Gráfico 6 – Mapa das relações de apoio de Bromélia. Porto Alegre, 2019.



Fonte: entrevistas.

Bromélia destaca, no quadrante dos familiares, cinco pessoas diferentes. Inicialmente, indica o filho, relatando ter uma troca de apoio, auxiliando-o financeiramente, e ele a auxilia nos afazeres da casa, o que caracteriza apoio mútuo instrumental e material. Com o seu segundo filho destaca ter uma relação mais distante, embora este a ajude quando necessita de companhia para ir ao médico, prestar algum cuidado, como forma de fornecer apoio afetivo. Com sua filha estabelece uma relação de aconselhamento, apoio e cuidados, de forma a fornecer apoio emocional e afetivo. Também estabelece apoio mútuo com seu genro, pois possuem bom relacionamento afetivo e de aconselhamento. Destaca fornecer a ambos auxílio financeiro, com alimentos e ajuda a levar a neta à escola e para outras atividades. Assim, estabelece então troca de apoio mútuo afetivo com o genro e com ambos fornece apoio instrumental e material.

No quadrante dos vizinhos, Bromélia destaca, em especial, uma vizinha, evidenciando ter com ela uma troca de apoio afetivo, trocas de conversas, auxílio com alimentos quando falta algo em casa e empréstimos de alimentos e objetos como forma de apoio mútuo do tipo instrumental e material.

Dentre os amigos destacados no mapa, Bromélia faz referência a cinco pessoas. Com a primeira amiga, tem uma relação em que trocam aconselhamento mútuo, estabelecendo apoio emocional e afetivo. Com a segunda amiga referida, realiza aulas particulares de espanhol, pois esta é venezuelana e reside no seu prédio, e também realizam conversas afetivas, caracterizando apoio mútuo afetivo entre ambas, e Bromélia recebe apoio instrumental e material desta também.

Em relação à terceira amiga, esta forneceu apoio financeiro em um período de sua vida, como forma de apoio instrumental e material, e Bromélia, em alguns momentos, estabelece apoio a ela, com conversas afetivas, como forma de apoio afetivo. Para com a quarta amiga, Bromélia fornece apoio com a compra de algo que ela precise, encorajando-a em situações desafiadoras, como entrar na piscina, como forma de apoio emocional e instrumental afetivo fornecido.

Também ressalta que essa amiga a convida para encontros em sua casa, como forma de companhia e cuidado, estabelecendo uma troca mútua afetiva. A quinta pessoa é um amigo que reside no mesmo prédio, fornecendo-a atenção e aconselhamento nas situações vividas com os filhos, como apoio emocional e

afetivo, além de auxílio com algum reparo ou cuidado específico com seu filho, quando sai de casa, pois este possui necessidades diferenciadas.

Em relação aos grupos que fazem parte da sua rede de apoio, Bromélia menciona três espaços diferentes. O grupo da Associação dos Funcionários Municipais de Porto Alegre (AFM), como um espaço que fornece apoio e auxílio terapêutico, como forma de trocas de vivências entre as participantes, destacando-o como um local de aprendizado, estreitamento de amizades e autoconhecimento, sendo a AFM um espaço capaz de fornecer apoio emocional, de interação social positiva e informação. Nos outros dois grupos destacados, um deles composto por mulheres vinculadas à igreja, ressalta ter uma relação mútua com o espaço, pois estabelece trocas de cuidados, carinho e atenção, como apoio mútuo afetivo. No grupo de pilates, menciona ter a mesma troca mútua de apoio afetivo, pelos mesmos motivos.

Bromélia destaca, nos contatos formais, o apoio recebido pela médica psiquiatra, pois ela fornece informações sobre seu tratamento, estabelecendo, assim, apoio à informação. Com o segundo profissional, o médico cardiologista, menciona ter uma relação de amizade, cumplicidade, de apoio e escuta, como forma de receber apoio emocional e afetivo. No caso da médica ginecologista, também informa receber cuidado e atenção, como forma de apoio afetivo.

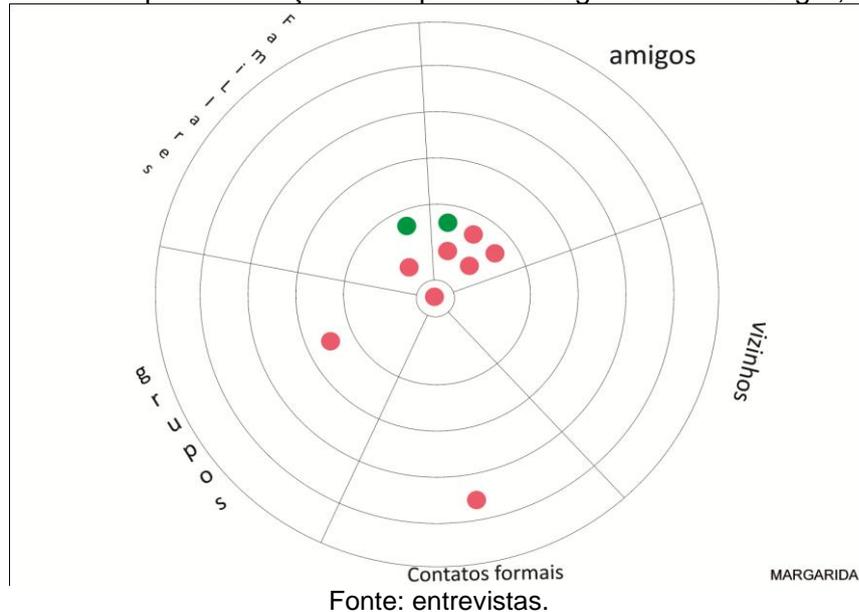
Um dos contatos formais destacados por Bromélia é uma lavagem de carros que ficava na rua da sua residência, que lhe fornece auxílio na manutenção da limpeza de seu automóvel. Aponta também os serviços de banco, que servem como forma de sanar suas dúvidas financeiras, e ambos os espaços lhe fornecem apoio instrumental e material para facilidades no dia a dia.

Conforme a descrição, a entrevistada possui relações de apoio em todos os quadrantes. No quadrante dos familiares estabelece o fornecimento de apoio com os filhos, filha e genro, mas também possui troca mútua de apoio com o filho e o genro. No campo dos vizinhos, destaca uma única pessoa, existindo troca mútua de apoio instrumental e material. No quadrante dos amigos, realiza a troca mútua de apoio, recebendo-o e também fornecendo. Os grupos dos quais participa, enfatiza receber apoio, mas também realiza troca mútua. Já nos contatos formais, todos os mencionados fornecem algum tipo de apoio, e neste campo aparecem profissionais e serviços que auxiliam nos afazeres do seu cotidiano.

## Margarida

A entrevistada é uma mulher branca, de 68 anos, possui o secundário incompleto e é viúva. Era comerciária e atualmente é do lar. Seu rendimento provém do auxílio financeiro de sua filha e reside sozinha em apartamento próprio, no bairro Menino Deus, em Porto Alegre

Gráfico 7 – Mapa das relações de apoio de Margarida. Porto Alegre, 2019.



No quadrante dos familiares, Margarida destaca seu irmão e sua filha. Afirma fornecer apoio ao seu irmão quando este necessita ir ao médico, ficando hospedado na sua casa, como tipo de apoio instrumental e material. Com sua filha ressalta que a auxilia preparando suas refeições, além de terem momentos de conversa; a filha lhe fornece ajuda financeira para seus cuidados em saúde, demonstrando apoio mútuo afetivo, instrumental e material.

Em relação aos vizinhos, relata não identificar alguém na sua rede de apoio. Sobre os amigos, Margarida destaca sete ao total, sendo cinco mulheres e um casal. Sobre a primeira amiga, evidencia que têm uma relação mútua, em que se visitam e trocam vivências pelas proximidades vividas, como forma de apoio afetivo. Com a segunda amiga, existe apoio afetivo, visitam-se e comemoram datas juntas, e Margarida, quando necessário, a acompanha em consultas médicas, como forma de apoio instrumental e material fornecido. Na relação estabelecida com a terceira amiga, salienta que o apoio é mútuo, comunicando-se por telefone, saindo para conversar e aconselham-se, e essa amiga também lhe empresta roupas para

eventos e auxilia financeiramente quando necessário, demonstrando, assim, a troca mútua de apoio afetivo e emocional e o fornecimento de apoio instrumental e material. Sobre a quarta amiga refere visitarem-se, e esta oferta em sua casa festas, o que confere apoio de interação social positiva.

Com o casal destacado refere apoio mútuo, com trocas de cuidados, em que relata que sempre levava alimentos a eles quando eram vizinhos; ao se mudaram, informa que ganhou muitos móveis e eletrodomésticos, e também auxiliaram pagando a formação complementar da sua filha. Ressalta que nos aniversários iam jantar em restaurantes, compravam presentes, pois possuem boas condições financeiras. Essa relação não segue, pois o casal se mudou para outro estado, mas Margarida traz que foi muito importante o apoio recebido, caracterizando apoio mútuo afetivo e o recebimento de apoio instrumental e material. A última amiga mencionada somente é citada, mas Margarida não especifica o tipo de apoio estabelecido.

Em relação aos grupos, a entrevistada identifica somente o da Associação dos Funcionários Municipais de Porto Alegre (AFM), destacando receber apoio de uma das professoras, pois sente que esta a trata com alegria e carinho, existindo comunicação e descontração. Destaca sentir-se bem no espaço, com as trocas estabelecidas, referindo a aprendizagem das técnicas como algo importante, estabelecendo apoio afetivo e de interação social positiva.

Sobre os contatos formais destacados, menciona o espaço em que realiza pilates como sendo uma atividade passível de ela receber apoio vinculado à manutenção da sua saúde, sendo um espaço de descontração, configurando-se como forma de apoio de interação social positiva.

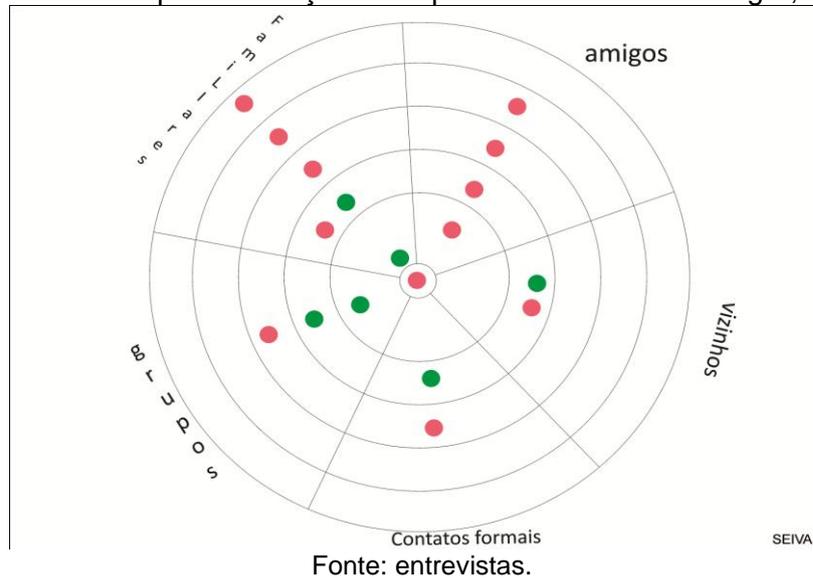
Na descrição, Margarida possui relações de apoio em todos os quadrantes, exceto no dos vizinhos, e apresenta, em sua rede de apoio, relações bem próximas e outras mais distantes, como no campo dos contatos formais e nos grupos. No quadrante dos familiares, percebe-se que recebe e fornece apoio. Em relação aos amigos, vê-se uma extensa rede que estabelece muitas trocas mútuas, também recebendo significativo apoio instrumental e material. No quadrante dos grupos, identifica somente um espaço que lhe fornece apoio afetivo e de interação social positiva, e nos contatos formais refere-se à prática de pilates como algo que

proporciona apoio de interação social positiva, pois faz a manutenção da sua saúde e mostra-se como um local de descontração.

### Seiva

A entrevistada é uma mulher branca, de 67 anos, que possui nível superior incompleto e é casada. Tem como ocupação o lar. Seu rendimento provém de sua aposentadoria. Reside em apartamento próprio, no bairro Centro Histórico, em Porto Alegre, com seu cônjuge.

Gráfico 8 – Mapa das relações de apoio de Seiva. Porto Alegre, 2019.



No quadrante de familiares, Seiva destaca seu marido como uma pessoa a quem ela fornece apoio, realizando cuidados com sua saúde quando está doente, auxiliando nas finanças, preparando refeições e realizando os afazeres da casa, e destaca que fornece mais apoio do que recebe do cônjuge, caracterizando apoio afetivo, instrumental e material. Em relação ao seu filho, menciona que este fornece apoio relacionado a cuidados, faz convites para passeios, realiza trocas de afeto, com mensagens e presentes, e destaca sentir-se segura com ele. Ambos possuem convivência, pois Seiva o auxilia no seu trabalho, estabelecendo apoio afetivo, interação social positiva, apoio instrumental e material. Destaca também a sua filha, mas com esta não faz referência a algum tipo de apoio específico ou trocas. Salaria que possuem uma relação mais distante, pois ela reside em outro estado.

Sobre sua irmã, identifica uma troca de apoio mútua, possuem uma relação de cuidado, descontração e Seiva a visita, mesmo ela residindo em outro município, caracterizando apoio mútuo afetivo e de interação positiva entre ambas. No passado, Seiva relata ter auxiliado muito essa irmã no cuidado com sua sobrinha, o que remete ao apoio instrumental e material fornecido. A relação estabelecida com a sobrinha é de carinho: trocam-se telefonemas, como forma de apoio afetivo entre ambas. Com a sua nora, refere também ter uma relação de carinho e aconselhamento, e a nora a incentiva a participar de grupos e Seiva coloca-se à disposição como troca de cuidados, estabelecendo apoio afetivo, emocional e de informação. Seiva também destaca que realiza visitas à sua mãe e que ambas trocam carinhos e cuidados, como forma de apoio mútuo afetivo e emocional.

Em relação ao quadrante de vizinhos, Seiva destaca um casal, ao qual ela fornece cuidados e atenção e realiza aconselhamento, pois são idosos e residem sozinhos, e ela se preocupa com eles, e observa que existe um retorno afetivo, caracterizando, assim, o fornecimento de apoio afetivo, emocional e de informação.

Sobre o quadrante dos amigos, destaca três pessoas: duas são as professoras do grupo da Associação dos Funcionários Municipais de Porto Alegre (AFM), e delas identifica uma troca mútua de apoio, pois recebe e fornece cuidados, atenção e carinho, estabelecendo apoio afetivo. A outra amiga está atualmente distante, mas é alguém que precisa destacar, pois estabeleceu um forte vínculo afetivo com ela, de aconselhamento, pois realizavam refeições juntas e passeios, estabelecendo troca mútua de apoio afetivo, emocional e de interação social positiva.

Em relação aos grupos que frequenta, destaca o da Associação dos Funcionários Municipais de Porto Alegre (AFM) e o grupo de práticas orientais. No grupo da AFM, identifica apoio, sente-se acolhida, possui boa convivência com as demais integrantes, identifica o espaço como de descontração, ajuda e aprendizado, caracterizando apoio afetivo, de interação social positiva e informação. No grupo de práticas orientais, destaca uma pessoa, e com esta estabelece uma relação de aconselhamento, já que ela a encoraja para situações difíceis, como na mudança de sua filha e do neto para outro estado, fornecendo, dessa forma, apoio emocional.

Nos contatos formais, Seiva destaca seu psiquiatra e um encontro de mulheres que realiza. Sobre a relação com o psiquiatra, evidencia que este fornece

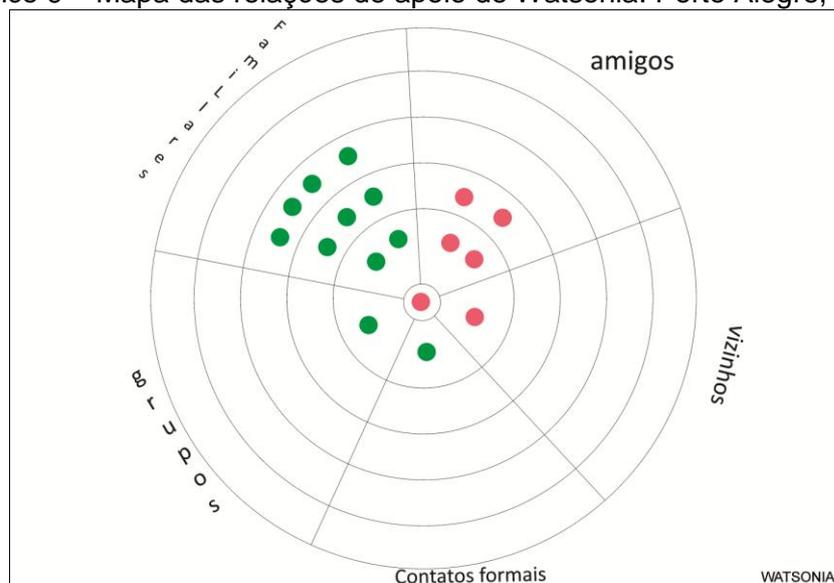
apoio, pois expressa sentimento de cuidado, auxiliando na manutenção da sua saúde mental, caracterizando apoio emocional e de informação. O outro tipo de relação formal é um encontro de mulheres, que proporciona descontração, fazem chás, cantam e dançam, mostrando-se como um espaço em que existe apoio de interação positiva, tanto recebido quanto doado, ou seja, de forma mútua.

Conforme descrito, a entrevistada possui relações de apoio em todos os quadrantes. No quadrante dos familiares, tanto recebe quanto fornece apoio, e no campo dos vizinhos destaca fornecer apoio do casal de idosos. Em relação aos amigos, percebe-se troca mútua de apoio afetivo, emocional e de interação social positiva. No quadrante dos grupos, recebe apoio afetivo, de interação social positiva e informação. Nos contatos formais, manifesta receber apoio emocional e de informação do psiquiatra que consulta, e no encontro de mulheres existe troca mútua de apoio de interação social positiva.

### Watsonia

A entrevistada é uma mulher branca, de 76 anos, viúva e que estudou até a 8ª série. Era auxiliar de enfermagem e atualmente é do lar. Seu rendimento provém de pensão. Reside em casa própria, com seu neto, no bairro Morro Santana, em Porto Alegre.

Gráfico 9 – Mapa das relações de apoio de Watsonia. Porto Alegre, 2019.



Fonte: entrevistas.

Em relação aos familiares, observa-se vasta relação estabelecida de relação de apoio fornecido e recebido. Watsonia destaca seis filhos, dois netos e um bisneto. Na relação estabelecida com os dois dos filhos, identifica troca mútua de apoio, já que a acompanham ao médico, para arrumar algo em sua casa e levar ao mercado, e ressalta que o que está mais disponível auxilia primeiro, caracterizando auxílio instrumental e material fornecido. Watsonia clarifica que quando pode também os ajuda de forma financeira, afetiva, com conversas e conselhos, como forma de apoio afetivo. A relação com o outro filho é de auxílio, pois destaca que quando ele precisa, ela vai até a casa dele, auxilia a cuidar dos netos, como forma de apoio instrumental e material fornecido. Sobre o outro filho mencionado, manifesta receber apoio financeiro e para alguma necessidade com saúde, como forma de apoio instrumental e material.

Acerca do penúltimo filho mencionado, Watsonia refere que ela o auxilia com alimentação, pois ele faz refeições em sua casa, como forma de prestação de apoio instrumental e material. Um dos filhos só é mencionado, mas não se estabelece tipos de apoio. Em relação aos netos, Watsonia destaca dois, o primeiro ela apoia de forma afetiva, com conversas e aconselhamento, como forma de apoio afetivo, e também recebe deste apoio no sentido de lhe fazer companhia, de forma instrumental e material. Já com o outro neto destacado, ressalta receber apoio financeiro e com os cuidados da casa, como forma de apoio instrumental e material, e ele a apoia de forma carinhosa, com cuidados, caracterizando apoio afetivo e emocional. Do bisneto recebe carinho e a ele dá muita atenção, afeto e aconselhamento, como troca mútua de apoio afetivo e emocional.

Sobre a relação com os vizinhos, Watsonia menciona uma antiga relação com uma vizinha, mas que hoje se estabelece com a filha desta, identificando a existência de troca mútua de apoio vinculada à relação de atenção e cuidados existentes, caracterizando apoio mútuo afetivo. Também ressalta que, quando necessário, pode contar com essa vizinha para a acompanhar em alguma consulta médica, ou algo parecido, destacando apoio instrumental e material fornecido. Watsonia, nesta relação de vizinhança, coloca-se à disposição para ajudar em situações de saúde, como já ocorreu, e também já trabalhou na loja dessa vizinha, quando a dona estava com o pé quebrado, fornecendo apoio do tipo instrumental e material.

No quadrante dos amigos, destaca duas amigas: da primeira identifica receber apoio à medida que esta a auxilia quando está doente, e dividem momentos de descontração, visitam-se e fazem passeios, e existe auxílio financeiro de ambas as partes, estabelecendo apoio mútuo afetivo, de interação social positiva, instrumental e material. Com a outra amiga referida, menciona que realizam refeições, frequentam espaços de espiritualidade juntas, recebe presentes dessa amiga, fazem encontros em sua casa, lhe dá atenção e apoio em momentos difíceis, estabelecendo a troca mútua de apoio de interação social positiva e recebimento de apoio afetivo, instrumental e material.

Sobre o quadrante dos grupos, Watsonia destaca o grupo da Associação dos Funcionários Municipais de Porto Alegre (AFM) e informa que recebe atenção, carinho e cuidados, sendo um espaço em que encontra descontração e trocas de vivências, como apoio mútuo afetivo e de interação social positiva.

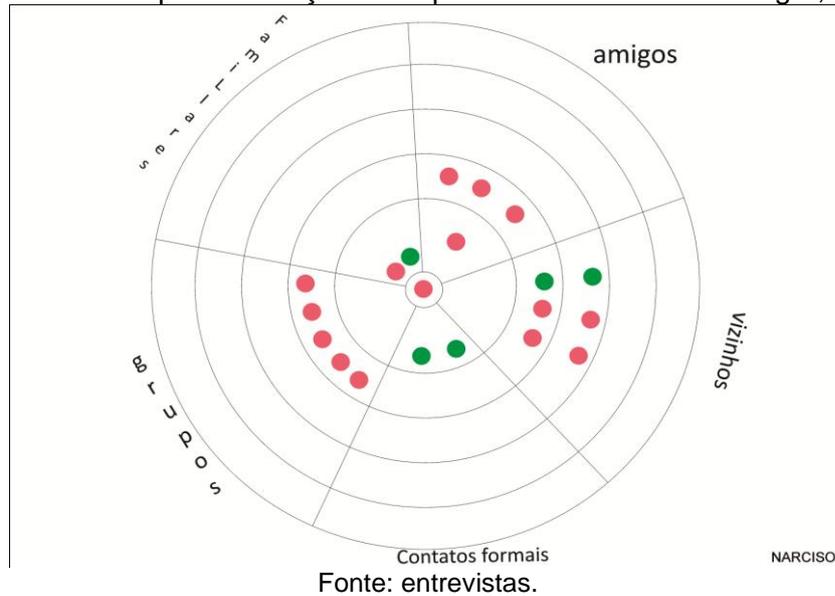
Nos contatos formais, a entrevistada destaca o centro espírita do qual participa, e deste identifica receber apoio à medida que o espaço lhe fornece aprendizado e a possibilidade de aplicação deste como forma de ajudar as pessoas, percebendo como apoio de interação social positiva recebido.

Watsonia, então, possui relações de apoio em todos os quadrantes. No quadrante dos familiares, tanto recebe quanto fornece apoio, e no campo dos vizinhos possui troca mútua de apoio. Em relação aos amigos, destaca duas amigas com quem alcança troca mútua de apoio afetivo, emocional, interação social positiva, de informação, instrumental e material. Nos grupos, refere estabelecer apoio mútuo afetivo e de interação social positiva, e nos contatos formais menciona o centro espírita, caracterizando uma forma de interação social positiva recebido.

### **Narciso**

A entrevistada é uma mulher negra, de 66 anos, viúva, e que possui o secundário completo. Era bancária e atualmente é do lar. Seu rendimento provém de pensão e aposentadoria. Reside em casa própria, no bairro Partenon, em Porto Alegre, com seu filho solteiro.

Gráfico 10 – Mapa das relações de apoio de Narciso. Porto Alegre, 2019.



No quadrante dos familiares, Narciso destaca seu filho e sua irmã, e identifica que fornece apoio ao filho na medida em que o auxilia nos cuidados com suas roupas de artes marciais, cozinha e faz a manutenção da casa, bem como lhe ajuda financeiramente, também envolvendo-se com os afazeres da academia que ele frequenta, viajando juntos, e destaca boa convivência e proximidade, caracterizando apoio afetivo, emocional, interação social positiva instrumental e material. Com sua irmã, destaca que existe apoio mútuo, fazendo refeições juntas, ajudam-se nos afazeres da casa e possuem cuidado na divisão das compras, demonstrando apoio afetivo, instrumental e material entre ambas.

Na relação estabelecida com os vizinhos, Narciso ressalta seis pessoas, e destas existem dois casais. Na primeira pessoa destacada, a relação se dá de forma menos próxima, existindo um cuidado realizado por Narciso com o animal de estimação e reparo na casa quando a vizinha não está, fornecendo apoio instrumental e material. Com o segundo vizinho, em verdade um casal, relata ter conversas de portão, mas destaca que pode contar com eles caso precise de alguma manutenção em casa, recebendo apoio instrumental e material. Os demais vizinhos, sendo um trio, são destacados como mais distantes, mas se auxiliam no cuidado da casa um do outro quando saem; quando eles vão para a praia, Narciso repara o local, estabelecendo uma troca mútua de apoio instrumental e material.

Sobre a relação com os amigos, destaca quatro amigas. Com a primeira ressalta que sempre recebeu auxílio na criação de seu filho, e no passado possuíam

mais contato (atualmente, pelos compromissos, relata que são mais distantes, mas se percebe o apoio afetivo, instrumental e material fornecido à entrevistada). Acerca da segunda amiga destacada, Narciso refere-se a ela como um socorro, pois para tudo o que precisa pode contar com ela, e relata que eram colegas de trabalho, saíam juntas e faziam almoços de família, mas, atualmente, se veem somente em algum aniversário, pois possuem muitas atividades no dia a dia.

A terceira amiga é destacada como alguém que está sempre pronta para ajudar, prestar um socorro, e auxilia Narciso na locomoção, expressa cuidados nas saídas em grupo e, de forma mútua, Narciso ajuda no reparo de sua filha quando estão juntas, caracterizando apoio mútuo afetivo, de interação social positiva e instrumental e material. A quarta amiga é alguém que auxilia Narciso nos afazeres da casa, faz limpezas, realizam juntas passeios em grupo e trocam cuidados, visitam-se e fazem almoços em conjunto, estabelecendo apoio mútuo afetivo, interação social positiva, instrumental e material.

Em relação ao quadrante dos grupos, destaca somente um local, o clube de mães, e neste identifica trocas mútuas de apoio, destacando-o como um espaço em que existe descontração, conversas de apoio, tranquilidade e harmonia, realizando passeios e chás coletivos, configurando-se, assim, como um local de apoio afetivo, emocional, interação social positiva e de informação.

Os contatos formais destacados por Narciso foram os de relações profissionais, sendo ambos importantes. O primeiro mencionado é o seu ginecologista e o segundo o seu cardiologista, e de ambos refere receber informações importantes para a preservação da sua saúde, como medicamentos e exames, caracterizando apoio à informação fornecido por eles.

Desta forma, Narciso possui relações de apoio em todos os quadrantes. No quadrante dos familiares, fornece apoio afetivo, emocional, interação social positiva, instrumental e material ao seu filho, e estabelece uma troca mútua com a irmã de apoio afetivo, instrumental e material. No campo dos vizinhos, fornece, recebe e possui troca mútua de apoio instrumental e material. No quadrante dos amigos, ela recebe apoio afetivo, instrumental e material, e encontra troca mútua de apoio afetivo, de interação social positiva e instrumental e material. Nos contatos formais, recebe apoio de informação dos profissionais de saúde.

A descrição do mapa dos cinco campos, feita acima, dividida pelos quadrantes (família, vizinhos, amigos, grupos e contatos formais), permite algumas considerações sobre as formas como as entrevistadas se percebem fornecendo e recebendo apoio social em suas relações informais e formais. Desta forma, no próximo item destaca-se a discussão dos resultados obtidos no estudo, considerando os objetivos pretendidos.

#### 4.2 MULHERES IDOSAS E APOIO SOCIAL

Envelhecer é algo inerente ao ser humano. Para que se consiga viver esse processo de forma digna, deve-se levar em consideração as condições de seguridade social, nível econômico e gênero, indicadores que implicam diretamente na vivência de uma velhice de forma positiva ou negativa, conforme aborda Camarano (2005). Depara-se com o envelhecimento populacional, que acaba se mostrando como um fenômeno demográfico que tem efeito direto no lazer, na habitação, nas relações familiares e em variados outros aspectos, trazidos na Política Nacional do Idoso (BRASIL, 1994) e no Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003).

É preciso construir também um trabalho integrado entre as políticas de assistência social, saúde, habitação, previdência e alimentação para dar conta dos mínimos em relação a demandas tão complexas e específicas desta população. Para que haja uma efetiva ação por parte do Estado e para que se possa falar em seguridade social, são necessárias políticas articuladas e efetivas voltadas para o envelhecimento das pessoas, condizentes com suas realidades.

A expansão do número de pessoas idosas no Brasil apresenta uma importante realidade no que se refere ao recorte do número de mulheres que alcançam idades cada vez mais avançadas. Segundo Almeida, Mafra, Silva e Kanso (2015), o expressivo aumento do número de mulheres que envelhecem pode ser pensado pelo fato de estas terem se casado jovens e com homens mais velhos. Também se pode considerar a morte destes nas guerras, revoluções, a incidência das violências nas grandes cidades e demais eventos que tiram a vida destes, os trabalhos em condições arriscadas, o uso de cigarros e outras substâncias psicoativas, em suma, a menor prevenção à saúde. Estes motivos podem ser considerados para pensar sobre o maior tempo de vida das mulheres em relação

aos homens, bem como permitem refletir sobre dada realidade, já que essas mulheres permanecem nas famílias, mas com idades cada vez mais avançadas.

Para Salgado (2002, p. 8), “O mundo contemporâneo do adulto de idade avançada, bem como o futuro, é e será predominantemente um mundo de mulheres”. A feminização da velhice provoca uma reflexão sobre o expressivo número de mulheres idosas na sociedade, e esse acontecimento está relacionado à predominância de mulheres na população mundial, trazendo uma série de fatores positivos e negativos, tanto para a pessoa que envelhece quanto para a sua rede social.

Analisando os aspectos de maior vulnerabilidade e risco social, e ao mesmo tempo a importante recomposição do espaço relacional, por ser a mulher idosa relevante elo para a rede de apoio social (ALMEIDA, MAFRA, SILVA e KANSO, 2015), problematizar o envelhecimento feminino pressupõe abordar alguns aspectos, dentre os quais a realidade das mulheres, que têm maior cuidado com a saúde, na prevenção e detecção precoce de doenças e no início dos respectivos tratamentos. As mulheres idosas vivem mais do que os homens idosos, em geral, o que ocasiona, muitas vezes, viverem sozinhas, ou a necessidade de morarem com os filhos, demais familiares e/ou de tornarem-se institucionalizadas.

Considera-se também que homens e mulheres sempre tiveram posições e funções diferentes na sociedade. Desde a Revolução Industrial foram ocorrendo mudanças nas posições e funções das mulheres na sociedade, e muitas mulheres até pouco tempo dedicavam-se, quase que exclusivamente, aos afazeres da casa e aos cuidados dos filhos, ficando mais resguardadas ao lar e ao apoio familiar, já que os homens se ocupavam com afazeres externos para o sustento da família.

Frente a essa realidade, salienta-se a grave questão de mulheres idosas que vivem sozinhas e a seguridade social, que não dá conta destas quando possuem algum tipo de dependência, seja ela financeira, física e/ou psicológica, e essas transformações passam a implicar questões de natureza social, política e, principalmente, econômica. Conforme apontam Agostinho e Máximo (2006), devido à inexistência de reformas que acompanhem as alterações na composição etária da população no Brasil, as pessoas idosas no país representam um grupo com variadas vulnerabilidades, que podem ocorrer pela perspectiva de renda, quando da inexistência de aposentadoria ou pensão. Também destacam os baixos valores dos

rendimentos mensais, quando estes existem (aposentadoria, pensão e ou Benefício de Prestação Continuada – BPC); estando aposentada, a pessoa idosa já não vende mais sua força de trabalho, e ainda que retorne ao mercado não contribui com processos de acumulação na mesma intensidade de antes. O sistema capitalista, que visa à produtividade e ao lucro com o produto da força de trabalho gerada pelos trabalhadores explorados, favorece a mentalidade da supervalorização do descartável e do novo em detrimento do velho, atribuindo menos valor às pessoas idosas e, dessa forma, criando preconceitos e estereótipos. Essas pessoas são vistas, então, como improdutivas, ou seja, impróprias para os interesses desse sistema.

Esse sistema vigente, segundo Sella (2002), caracteriza-se por descartar os mais fracos, relegando os pobres à exclusão social, sem criar mecanismos para que essas pessoas saiam da situação de miserabilidade e possam viver melhores condições de vida. Ressalta-se que o sistema, de certa forma, “culpabiliza” os sujeitos por viverem em situação de pobreza extrema. O fenômeno do envelhecimento social, em sua totalidade, ressalta que o sujeito com 60 anos ou mais passa a não ser mais interessante ao capital. O idoso torna-se improdutivo para o capital, aspecto que permite refletir sobre a complementação de renda e o apoio social que estes acabam fornecendo, se considerarmos que o único rendimento se faz via pensão, aposentadoria e/ou benefício. Frente a isso, a rede de apoio informal, que muitas vezes também é composta pelos membros da família, torna-se importante para amenizar as situações de vulnerabilidades vividas.

Soares (2012) destaca que o envelhecimento populacional tem gerado mudanças na estrutura familiar e nas características dos rendimentos das famílias. Vivencia-se uma realidade em que há idosos em situação de vulnerabilidade e há os que são responsáveis pela manutenção das famílias. São urgentes as ações de cunho político de garantia aos direitos sociais da população, um olhar mais atento às pessoas idosas que executam importante papel social, como apoio na sociedade contemporânea.

A atenção e o cotidiano das pessoas idosas são historicamente vistos como responsabilidade familiar, privada e individual, de ordem previdenciária e de compromisso de associações filantrópicas. Nos anos de 1980 e 1990, essa situação passa a mudar, mesmo que lentamente, tornando-se uma questão pública e social.

Isso ocorre porque passam a implicar questões de natureza social, política e, principalmente, econômica, já que não se considera somente o idoso e sua família, mas a sociedade como um todo, que se responsabiliza pelas questões do envelhecimento brasileiro, considerando o aumento do número de pessoas idosas que demandam questões previdenciárias, proteção social, assistência médica e bens de consumo específicos desse segmento. Verifica-se, portanto, que essa realidade contraditória culmina em essas ações operacionalizadas e de forma descontextualizada, quando deveriam ser integradas e qualificadas para que pudessem modificar e melhorar as condições de vida dos idosos brasileiros de forma gradativa, pois se sabe que a necessidade desses sujeitos aumenta com o passar dos anos e com as mudanças socioeconômicas.

As políticas de atenção à pessoa idosa possuem um direcionamento ainda muito voltado a esses indivíduos como receptores de apoio, e ainda é pouca a problematização e a representação social direcionada ao apoio social que estes desempenham na sociedade. Deve-se elaborar e qualificar serviços para atender as demandas destes cidadãos, garantindo seus direitos sancionados nos documentos legais (BRASIL, 1988; 1994).

Ao considerar todo esse cenário vivido pelas pessoas idosas e a predominância de mulheres que envelhecem na realidade brasileira, o presente estudo procura contribuir com a discussão sobre o apoio social exercido e fornecido por idosas. Frente à inquietação proposta, pretendeu-se a aproximação das vidas destas mulheres para poder conhecer como se descrevem tanto recebendo quanto fornecendo apoio social, e os tipos de apoios existentes na rede formal e informal das relações que estabelecem.

#### 4.3 REDE DE APOIO INFORMAL E FORMAL

Para falar sobre rede de apoio formal e informal, faz-se necessária a discussão sobre rede, entendendo, nessa categoria, os sujeitos individuais e coletivos, na articulação por formas de suprirem suas necessidades. O trabalho em rede permite o acolhimento das demandas dos sujeitos, tanto na subsistência material quanto nas relações afetivas que estabelecem em suas vivências, como indivíduo, no coletivo.

Desta forma, as redes sociais e de apoio são designações para essas formas de auxílio e suporte serem constituídas de ligação humana, considerando o coletivo de pessoas com as quais o indivíduo mantém vinculação ou alguma ligação social, podendo ser mais aproximadas ou mais formalizadas. Deve-se também considerar a intensidade da qualidade das relações e a profundidade e o envolvimento dos contatos dos indivíduos em atividades de socialização. Destaca-se, então, que existem duas formas de definir as redes de apoio, sendo de apoio formal e informal.

As redes de apoio são entendidas como de apoio formal quando incluem serviços estatais, de segurança social e os organizados pelo poder local. As de apoio informal podem ser compostas por familiares, amigos e vizinhos, ou seja, a rede que abrange os vínculos afetivos. As entrevistadas, ao relatarem sobre as relações estabelecidas nas suas redes de apoio formal e informal, o fazem de forma bastante particular; em alguns momentos, relatam muitas aproximações e em outros, distanciamentos.

Considera-se aqui a rede informal composta pelas relações familiares, e esta se dá por laços afetivos e/ou consanguíneos, podendo ser pelos filhos, irmãos, sobrinhos ou outras pessoas consideradas muito importantes, além de vizinhos, como pessoas que residem próximas de suas casas e que consideram significativas, e amigos, como pessoas que tenham laços de amizade e que morem próximas ou distantes. A rede formal abrange grupos como espaços de participação que a pessoa compõe, como grupos de convivência, academia, igreja, associações de bairro, clubes, entre outros, além dos contatos formais, compostos por locais que frequentem por alguma necessidade, como instituições prestadoras de serviços específicos.

Considerando a composição das redes informais e formais, no próximo item destacam-se como estas são percebidas pelas idosas entrevistadas, considerando os tipos de rede de apoio.

#### **4.3.1 Rede informal**

Todas as entrevistadas relataram relações de apoio nas suas redes, e essas relações se dão de formas distintas em alguns campos e em outras mais similares. As redes de apoio informais são compostas por familiares, vizinhos e amigos.

As mulheres possuem uma rede de apoio extensa composta por familiares, e em alguns momentos são mais fornecedoras do que receptoras. Ao mesmo tempo, existem trocas mútuas nas relações de apoio, e relatam que, ao mesmo tempo que fornecem apoio, também recebem, e isso se dá de forma mais expressiva com filhos, filhas, sobrinha, irmã, irmão e sobrinho. Já com os cônjuges, são dois os casos de apoio, sendo somente fornecido pelas mulheres idosas.

Uma das participantes relata receber apoio dos vizinhos no auxílio com os cuidados relacionados à sua mãe. Já outras duas relatam não estabelecerem relações de apoio com vizinhos, pois estas se dão de forma superficial, sem vínculos. Também aparecem trocas mútuas estabelecidas com os vizinhos, na forma como fornecem e recebem apoio.

Sobre as relações de amizade, as entrevistadas apresentam relações bem próximas, estabelecendo trocas de apoio mútuo, recebendo e fornecendo. Todas apresentam relações de amizade, o que é evidenciado nos relatos, de que as amizades são de muitos anos e de afeto bastante significativo, com apoio vinculado à sobrevivência em situações financeiras delicadas, em momentos difíceis vividos com familiares, trabalho e também nas relações de lazer, em que realizam atividades juntas.

#### **4.3.2 Rede formal**

Considera-se como rede formal os espaços e serviços que os sujeitos frequentam ou participam, buscando atender alguma necessidade. São locais que fornecem manutenção, prevenção e orientação para esses indivíduos.

Sobre os grupos em que as mulheres idosas participam e identificam trocas significativas de apoio mútuo, destacam-se os espaços de socialização, aprendizagem, troca de vivência e complementação de renda; nos grupos sentem-se acolhidas e criam identidades coletivas. O apoio nesses espaços é mais recebido do que fornecido, conforme apontam.

Em relação aos contatos formais, estes foram identificados como importantes espaços e/ou serviços de manutenção, prevenção e orientação para com as necessidades das entrevistadas. Em relação aos serviços, em sua maioria são na

prestação de acesso à saúde, composto por espaços de saúde e de profissionais da área.

Para além das necessidades individuais das entrevistadas, e também de apoio a seus familiares, são trazidos os espaços de espiritualidade, de serviços bancários e de manutenção de veículos, todos como capazes de sanar necessidades objetivas do dia a dia, mas que também promovem prevenção e descontração.

Frente à discussão sobre as redes de apoio informal e formal percebidas e exemplificadas pelas entrevistadas, faz-se necessário o aprofundamento sobre como se descrevem recebendo e fornecendo apoio em nas suas relações estabelecidas, de forma a responder as inquietações dos objetivos do estudo.

#### 4.4 COMO MULHERES IDOSAS DESCREVEM-SE RECEBENDO APOIO SOCIAL EM SUAS REDES DE CONVIVÊNCIA FORMAL E INFORMAL

Foi possível conhecer a forma como as mulheres idosas entrevistadas descrevem-se recebendo apoio social, o qual se dá através do auxílio material, quando contam com ajuda financeira, alimentos e plano de saúde, fornecidos pela rede de apoio informal.

Sobre o aspecto do auxílio material e econômico, sabe-se que a realidade pode destacar as trocas familiares, e estas podem ser dos dois lados, pois, assim como existem filhos que necessitam da ajuda de seus pais, existem pais que, por motivos financeiros ou de saúde, são ajudados por seus filhos. Esse auxílio pode ser entendido como uma conduta que pode envolver atitudes individuais e comportamentos de cuidados dos filhos para com os pais durante o processo de envelhecimento; essas ações podem ser voltadas aos sentimentos de obrigação e afeto, como orientação familiar e desejo de reciprocidade, ou seja, de se sentir responsável e de retribuir aos pais o cuidado recebido, ou muitas vezes por não ter mais quem o faça.

As entrevistadas destacam que existem auxílios recebidos por amigos e vizinhos, e estes se caracterizam como materiais. Essas pessoas ocupam espaços na rede de apoio informal de forma muito importante, considerando que nem sempre os familiares conseguem exercer o mesmo tipo de ajuda. As mulheres idosas

entrevistadas percebem-se recebendo apoio social também nas relações afetivas que possuem, com trocas de vivências, aconselhamento para situações difíceis, atenção, carinho e cuidado, com incentivo a realizarem novas atividades vistas como desafios. Neste caso, o apoio manifesta-se através de algumas características, como momentos de conversa, trocas de vivências e ajuda emocional em momentos difíceis, gerando, nas trocas, sentimentos de afeto, alegria, companheirismo e cuidado.

Elas manifestam também o apoio oriundo de profissionais na manutenção das necessidades de saúde. Destacam a rede de apoio formal, em sua maioria, composta por profissionais que auxiliam em consultas de prevenção e controle e até mesmo no acesso a direitos para si e seus familiares. Dentre os serviços destacados, foram citadas as Unidades Básicas de Saúde, compostas pelo atendimento de enfermeiras, agentes e atendentes de saúde, assistentes sociais e também serviços prestados diretamente por médicos especialistas, na busca por acompanhamento, tratamento e também orientações diversas.

Outro aspecto trazido pelas mulheres idosas é o fato de serem convidadas para atividades de lazer e a participação em grupos, pois aprendem técnicas de artesanato, por exemplo, o que pode auxiliar financeiramente, visto que podem complementar seu rendimento ou até mesmo ter algum. Nos relatos trazidos, observa-se que a realização de atividades manuais, como as de artesanato, auxiliam em vários aspectos da vida, podendo ser de forma financeira ou na melhoria da saúde mental, influenciando na qualidade de vida e nas relações interpessoais, através da interação com as demais participantes e com as professoras. Sobre essa prática, Dias (2019) destaca que o artesanato contribui para um envelhecimento digno, na medida em que garante a autonomia em habilidades artísticas, complemento de renda e processos de criação e descontração, promovendo protagonismo, independência e conhecimento.

A realização de trabalho voluntário na participação em centros espíritas aparece como forma de receber apoio espiritual, tanto na troca de vivências quanto na forma de fornecer ajuda ao próximo. Conforme Duarte (2008), a religiosidade é importante no processo de envelhecimento, pois traz retornos positivos para a saúde física e mental, prevenindo processos de isolamento social e abandono, possibilitando também a ampliação das redes de apoio social. Realizar atividades de

forma voluntária em que exista a prestação de apoio espiritual pode fornecer à pessoa idosa a reflexão sobre a forma de ver e refletir sobre o mundo, no seu processo de viver, no seu estilo de vida, nas escolhas que adota e nas pessoas que estão em sua volta, além de pensarem sobre o ambiente em que está inserida. Essas trocas de apoio afetivo e emocional auxiliam no processo de envelhecimento e na forma como recebem e fornecem apoio social.

#### 4.5 COMO MULHERES IDOSAS DESCREVEM-SE FORNECENDO APOIO SOCIAL EM SUAS REDES DE CONVIVÊNCIA FORMAL E INFORMAL

As formas como as mulheres idosas entrevistadas descrevem-se fornecendo apoio social são diversas e surgem, por exemplo, quando auxiliam nos cuidados de familiares, ajudam amigos e vizinhos com situações difíceis e no auxílio de atividades cotidianas, além dos momentos em que acompanham familiares, amigos e vizinhos em consultas médicas, auxiliando também na criação e no cuidado dos netos. Relatam ainda os auxílios prestados no fornecimento de alimentos e na ajuda financeira aos familiares, dividindo gastos e também tarefas domésticas, colaborando também nos espaços de trabalho dos filhos.

Elas fornecem cuidados, atenção e carinho à sua rede de apoio social, participam de grupos e realizam trabalho voluntário, e através destes proporcionam ajuda espiritual e trocas de vivências, bem como amparo ao próximo, com aconselhamento e momentos de lazer quando realizam passeios. Percebe-se que frente à forma que estas mulheres se identificam como fornecedoras de apoio social e contribuem socialmente, assumem papéis cada vez mais essenciais, como os de avós, na manutenção dos cuidados dos filhos, que muitas vezes permanecem nos lares, oferecendo auxílio a entes próximos, familiares, amigos e/ou vizinhos doentes, recebendo, assim, diversos encargos que lhes são demandados ao longo da velhice.

Estes dados trazidos pela pesquisa alertam para a necessária discussão sobre o importante papel exercido pelas mulheres idosas no seio familiar, em que estas ocupam um papel central, sejam como cuidadoras da casa, dos netos, dos filhos e de demais familiares, seja com os afazeres domésticos. Para Motta (2011), as mulheres idosas seguem reproduzindo sua força de trabalho nos afazeres domésticos, mesmo as mais idosas, exercendo atividades do cotidiano da casa.

As protagonistas desse estudo descrevem-se oferecendo ações de amparo familiar, não somente nos afazeres cotidianos, mas também no apoio financeiro, mesmo que com baixos ou nulos proventos. Desta forma, auxiliam na sobrevivência material e social dos membros da família e de sua rede social ampliada. Desmistifica-se, portanto, a ideia de que a mulher idosa seja dependente da família, quando, na verdade, ela cumpre, cada vez mais, a função de cuidadora de todos.

Um importante agravante é a problemática da renda, quando compartilhada com toda a família de acordo com as necessidades dos seus membros. A baixa renda, ou nula, é uma problemática encontrada no estudo, consoante os estudos de Camarano (2006), em que este destaca a falta de rendimento como um fator de vulnerabilidade da população idosa. Considerando-se o recorte de gênero, essa vulnerabilidade está mais relacionada à desvalorização da mulher no passado, com a baixa e/ou a tardia participação no mercado de trabalho, impossibilitando-a, conseqüentemente, de algum seguro social. Os dados também alertam para familiares que são dependentes de seus rendimentos, destacando-se netos e netas, filhos e filhas, sobrinhos e sobrinhas e também irmãs, evidenciando que muitas mulheres idosas contribuem com a renda mensal, de maneira significativa, para o orçamento familiar. Os estudos de Camarano (2002) informam sobre o crescimento do número de filhos adultos morando com mães idosas e um crescimento na dimensão de crianças menores de 14 anos residindo com elas também, geralmente netos(as), e na condição de dependentes da renda da avó. O rendimento mostra-se como um dos fatores muito importantes para atender as necessidades das mulheres idosas, considerando os cuidados pessoais, tratamento de saúde e até mesmo de lazer, visto que muitas só vieram a ter essa oportunidade nessa fase da vida com o advento da aposentadoria e/ou da pensão.

Esse estudo também permite a reflexão sobre a forma como as mulheres idosas percebem fornecer apoio social através dos cuidados, atenção e carinho à sua rede de apoio informal, com a participação em grupos diversos, na realização de trabalho voluntário, participação em espaços religiosos e trocas de vivências e de ajuda ao próximo, possibilitando também aconselhamento. Os momentos de lazer também são contabilizados, quando realizam passeios com familiares e com suas relações de amizade.

Sabe-se que a participação em grupos torna-se, para muitas, uma atividade significativa, de lazer, criatividade e aprendizagem, sendo uma alternativa saudável para lidar com a solidão, além de ser uma possibilidade de inserção, interação e de participação no contexto social. O processo de envelhecimento provoca diversas transformações sociais, o que permite identificar a necessidade de novos espaços de convivência em que se fomente a qualidade de vida e se discutam os processos de perdas e possibilidades de ganhos, ou seja, as perspectivas futuras vividas na velhice.

Os grupos contribuem de modo efetivo para que se possa repensar e aprimorar tanto as vidas das pessoas idosas quanto a de seus lares, família ou sociedade, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e uma real inserção no meio social. Como apontam Ferrigno, Leite e Abigail (2006, p. 1436), “o trabalho em grupo viabiliza a troca de experiências individuais, ato de suma importância para combater a marginalização social e contribuir para a participação e auto-realização humana”. Os grupos proporcionam à pessoa idosa o desenvolvimento individual e principalmente a construção e a resignificação de processos coletivos.

Esse reconhecimento, fornecido pelos grupos, de vivências e convivência para as pessoas idosas, apresenta-se como pertencimento à sociedade, também como reconhecimento e até mesmo como aceitação, dada a partir da convergência de ideias, vivências, estilos e projetos comuns de vida, sendo estes componentes que potencializam a subjetividade individual, derivando para a expansão da cidadania (ROCHA; GOMES; FILHO, 2004). A escolha por participar de grupos constitui-se como um importante meio de socialização aos idosos, considerando que esses espaços “possibilitam o compartilhamento das histórias individuais e a construção de uma história coletiva a partir do confronto de valores e ideologias” (FERRIGNO; LEITE; ABIGAIL, 2006, p. 1436). O desempenho de funções e papéis ajudam as pessoas a enfrentar os desafios que a realidade lhes apresenta no dia a dia, além de possibilitar a realização de projetos coletivos comuns. Assim, entre os participantes, criam-se sentimentos de pertencimento, que se constituem mais do que a soma das partes.

A inserção nos grupos possibilita a interação de anseios, dúvidas e necessidades expostas, individualmente, que podem ser sentidas, também, no coletivo: “As demandas coletivas que surgem do individual, nos grupos tornam-se

possíveis trocas e estratégias de enfrentamento às necessidades vivenciadas pelos idosos no cotidiano institucional” (BULLA; SOARES; RODRIGUES; PAVIN, 2009). A participação em diversas atividades grupais pelas mulheres idosas aparece no estudo como forma de receber apoio social pela interação existente entre as participantes e as mediadoras, bem como na troca de vivências, aconselhamento e sentimento de pertencimento e identidade. Mediante os relatos, as idosas trazem como importante apoio social recebido a realização de atividades lazer, como a possibilidade de fazer passeios, refeições com familiares, amigos ou vizinhos, atividades de trabalho voluntário, com a ajuda ao próximo, e a participação em locais que promovam espiritualidade.

Sobre o lazer e o trabalho voluntário, sabe-se que, relacionados a atividades de ocupação do tempo livre e também de ajuda ao próximo, considerando que as mulheres idosas entrevistadas em sua maioria já não exercem atividades que exijam carga horária específica, possibilitam que ocupem parte de seus dias com algumas atividades que lhe fornecem prazer e realização pessoal:

[...] que inclui a dedicação a atividades de acordo com os interesses pessoais, sem obrigações, e a relações com a família e os amigos; [...] Assim, o modo de vida, as atividades de ocupação do tempo e as relações com os outros são “requisitos imprescindíveis a um envelhecimento saudável (FONSECA, 2004, p. 213).

As atividades de lazer, como forma de atender a interesses individuais e coletivos, também de ocupação do tempo livre e ajuda ao próximo, podem ser voluntárias, algo expressivamente realizado por mulheres, considerando-se a entrada no mercado de trabalho mais tardia e a referência na prestação de cuidado ao próximo. A atividade voluntariada, no que tange as relações sociais, unifica-se à ideia de bem-estar psicológico e social e à satisfação pela vida das pessoas idosas, como a possibilidade de ajudar ao próximo. Percebe-se que atividades de lazer, participação em grupos e voluntariado são comportamentos que levam a sentimentos de felicidade, fazendo com que os indivíduos que as praticam sintam-se saudáveis.

Outro importante aspecto trazido nos dados do estudo foi a participação em algum espaço religioso por parte de algumas entrevistadas. Desta forma, percebe-se

que a espiritualidade é um fator importante para as relações sociais de apoio social, o que algumas idosas mantêm nas suas redes de apoio informal.

#### 4.6 OS TIPOS DE APOIO SOCIAL FORNECIDOS E RECEBIDOS POR MULHERES IDOSAS

Os tipos de apoio trazidos pelo presente estudo foram classificados como afetivo, emocional, de interação social positiva, de informação e apoio instrumental e material. Desta forma, pode-se observar que os tipos de apoio recebido e fornecido pelas mulheres idosas foram o material, na forma de apoio financeiro, na divisão das contas, tarefas domésticas, auxílio com alimentos, vestuário e inclusão em plano de saúde. Apoios afetivo e emocional vieram nas formas de cuidados, atenção, encorajamento e aconselhamento em muitas situações vividas. Também precisa-se mencionar o apoio relacionado à informação, com orientações e acesso a serviços, e de interação social positiva, na medida em que vivenciam momentos de lazer, aprendizagem e amizade. Dentre estes, os mais identificados foram o apoio material ou instrumental e o afetivo. As trocas realizadas pelas entrevistadas se dão, majoritariamente, na rede informal, com seus familiares. Percebe-se que elas fornecem mais apoio para os membros da família e nem sempre o recebem da mesma forma, e em alguns relatos o que se observa são trocas mútuas.

Com os amigos e os grupos, as entrevistadas acabam trocando apoio, mas também recebem mais auxílio emocional, com cuidado de familiares e até mesmo material. Com os vizinhos, percebe-se um frequente apoio mútuo na troca de alimentos, cuidados com animais de estimação, emocional, entre outros. Já os contatos formais servem quase que exclusivamente como fornecedores de apoio social, na manutenção de necessidades diversas, como as de saúde, na facilidade dos afazeres do cotidiano, orientação e cuidados diversos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi elaborado com o objetivo de conhecer como mulheres idosas percebem-se fornecendo e recebendo apoio social nas relações que estabelecem em suas redes formais e informais, bem como quais os tipos de apoio que identificam. Para atender a esse objetivo, foi necessário pesquisar o conceito de apoio social, fazendo a diferenciação entre suporte social e rede de apoio social para, após, explanar sobre a técnica que mais se aproximava da possibilidade de discutir sobre mulheres idosas e apoio social, objetivando saber como se observavam fornecendo e recebendo apoio social em suas redes formais e informais, bem como os tipos de apoio destacados.

A partir disso, foi possível conhecer como mulheres idosas descrevem-se recebendo e fornecendo apoio social em suas redes de convivência formal e informal, identificando também os tipos de apoio social. Para isso, foi utilizado o mapa dos cinco campos como disparador para as entrevistas semiestruturadas, como já destacado na metodologia.

Esse estudo afirma o importante papel social ocupado por mulheres idosas nas suas redes informais, como família, amigos e vizinhos, e nas formais, como em grupos e nos contatos formais. Reitera-se que para além do apoio social recebido pelas mulheres idosas, o apoio fornecido por elas faz-se mais expressivo.

Constatou-se que a rede informal desempenha papel importante no que tange a afetividade e o apoio instrumental nas relações estabelecidas, e nesse aspecto nota-se que o apoio informal de vizinhos e amigos faz-se mais presente na ausência de familiares, desempenhando um papel muito importante no apoio a essa fase da vida, principalmente em termos emocionais e em momentos de dificuldade. Essa assistência é expressa também nas relações familiares, membros como filhos, irmãos, genros e cônjuges, além dos contatos formais, com os profissionais homens, como os médicos, mas de forma mais significativa existe maior quantidade de mulheres do que de homens na rede de apoio das entrevistadas.

As idosas também dedicam-se às responsabilidades com cuidados no âmbito familiar. Particularmente, são identificadas como principais cuidadoras dos outros membros, e no estudo percebe-se que estas assumem os cuidados das mães, dos

netos e até mesmo alguma responsabilidade legal. Estes cuidados também se estendem às relações de amizade e vizinhança.

A maioria das mulheres entrevistadas relataram oferecer apoio em suas redes, com duas exceções no que se refere aos vizinhos. Observou-se que, de forma geral, também recebem apoio, mas este não é feito com a mesma intensidade nas relações familiares; em alguns casos, mais fornecem do que recebem. Já com amigos e vizinhos, há muita troca de auxílios, isso sendo manifestado também nos grupos. Nos contatos formais, mais recebem do que fornecem apoio.

Sobre os tipos de apoio mais significativos nas relações que as entrevistadas estabelecem com a rede formal e informal tem-se o afetivo, o emocional e o instrumental e material. O apoio emocional ligado a todo processo de afetividade, nas formas de sentimentos representados e encorajamento nas vivências difíceis, é muito aproximado do apoio afetivo que vai estar ligado às formas de ofertar carinho, atenção e cuidados. O instrumental e material dá ênfase ao suporte, no que se refere aos afazeres diários, manutenção financeira e/ou a alguma necessidade que surja sem programação prévia. Os tipos de apoio de interação social positiva e informação foram mais identificados nas relações estabelecidas com alguns amigos, com os grupos e nos contatos formais; a interação social está relacionada à disposição de alguém para momentos de lazer, de forma positiva, e o apoio de informação aparece como um elemento vinculado ao aconselhamento para lidar com vivências problemáticas.

O estudo permite compreender e se aproximar da vida de mulheres idosas que possuem relações em âmbito familiar e social e que acabam executando importantes ações na sociedade. Não mais vistas como fragilizadas e que somente necessitam de apoio, são protagonistas de suas vidas, executando trocas e dando suporte aos membros de sua rede informal e formal. Essas constatações propiciam um debate político, econômico e social, pois a discussão atual frente à questão de renda, seja via aposentadoria, seja por pensão e/ou benefício, faz pensar que, diante das transformações que se avizinham, a maioria das pessoas que estão no mercado de trabalho conseguem se aposentar por volta dos 70 anos apenas, isso se o fizerem.

Considerando-se esse fato, e ainda a reforma trabalhista, que pretende flexibilizar ainda mais as condições de trabalho e traz em seu bojo a perda de

direitos sociais duramente conquistados pela classe trabalhadora, o que será das condições de vida e sobrevivência das pessoas idosas desse país? O que restará às mulheres idosas que envelhecem? Irão necessitar de maior apoio? Serão as referências de apoio em suas relações? Tais questões impõem urgência em discutir os impactos que essas transformações causam em nossa sociedade, no curto, médio e longo prazo.

Sabe-se que a população envelhecida, em sua predominância, é composta por mulheres, e esse estudo alerta para a possibilidade de se pensar sobre novos caminhos, possibilidades e realidades. Sugere-se, portanto, o fomento por estudos científicos que investiguem e tragam amplitude sobre a importância do apoio social na vida das pessoas idosas, entre elas as mulheres, que são o foco da atenção das políticas sociais em nosso país e merecem um olhar não mais de fragilidade, mas sim de protagonistas de suas histórias.

As experiências aqui relatadas devem ser analisadas com parcimônia pelas próprias características do contexto investigado (10 mulheres, que participam de um grupo aberto, dentro de uma associação, sendo elas moradoras da capital ou da região metropolitana. São pessoas idosas que residem, em geral, próximas dos familiares, que possuem contatos sociais frequentes e que não estão adoecidas ou com comprometimentos físicos e/ou psicológicos significativos). Também destaca-se que não se considerou a intenção de realizar o estudo de forma segregada, por classe social ou outra forma de estratificação da mulher idosa, considerando-se os diferentes níveis socioeconômicos que poderiam apresentar realidades diversas, bem como um recorte por escolaridade ou território de moradia.

Faz-se necessário evidenciar também que o instrumento utilizado como disparador da entrevista, o mapa dos cinco campos, mostrou-se inicialmente bastante complexo, pois sua prática não era algo familiar para a mestranda. Mas, após alguns testes e estudos sobre o método, teve-se maior liberdade para trabalhar o tema da pesquisa, uma vez que as entrevistadas ficavam livres para fazer posicionamentos e relatar os vínculos existentes na rede. Percebeu-se que, mesmo sendo um desafio, muito se aprendeu.

Desta forma, considera-se que o presente estudo avançou no sentido de trazer à tona as relações de apoio e a centralidade nas mulheres idosas como fornecedoras de apoio em suas redes, não sendo somente receptoras. Mostrou que

essas relações, em muitos casos, acabam suprimindo uma lacuna deixada pela desproteção social do Estado, destacando a necessidade de maior fomento em pesquisas sobre o tema, abordando a importância do apoio social fornecido para mulheres idosas.

## REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, Cíntia. S.; MÁXIMO, Geovana. C. **Idosos num Brasil que envelhece**: uma análise multidimensional da pobreza. Caxambu: ABEP, 18-22 set. 2006.
- ALMEIDA, Alessandra. V; MAFRA, Simone. C.; SILVA; Emília. da Silva; KANSO, Solange. A Feminização da Velhice: em foco as características socioeconômicas, pessoais e familiares das idosas e o risco social. **Revista Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, jan./jun. 2015. p. 115-131.
- ALVARENGA, Márcia Regina Martins et al. Rede de suporte social do idoso atendido por equipes de Saúde da Família. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 16, 2011. p. 2603-2611. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n5/a30v16n5.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2018.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARRIOS, Pablo. C. Eventos estresantes y beneficios secundarios de la enfermedad. In: II Curso Nacional Teorico Practico de Aplicacion Clinica y social de la Psiconeuroinmunologia, **Resumos**, Caracas: Universidad Central de Venezuela, 1999. p. 105-113.
- BEAUVOIR, Simone. **A Velhice**: A realidade incomoda. Trad. de Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Editorial Difusão Europeia do Livro, 1970
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988.
- BRASIL. **Lei 8.842, de 04 de janeiro de 1994**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8842.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm). Acesso em: 21 fev. 2019.
- BRASIL. **Lei 10.741, de 01 de outubro de 2003**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm) Acesso em: 21 fev. 2019.
- BRITO, Ricardo. Cíntia.; KOLLER, S. H. Desenvolvimento humano e redes de apoio social e afetivo. In: CARVALHO, Alysson Massote (org.). **O mundo social da criança**: natureza e cultura em ação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
- BULLA, Leonia C.; PAVIN, Raquel S.; RODRIGUES, Daniele R.; SOARES, Erika, S. **Relatório de pesquisa**: A participação de Idosos em Atividades Grupais. Porto Alegre: FAPERGS, 2009.
- BULLA, Leonia C. SOARES, Erika S. KIST, Rosane B. Cidadania pertencimento e participação social de idosos- – Grupo Trocando Idéias e Matinê das Duas: Cine Comentado. **Revista Ser Social. Brasília**, n. 21, p. 169-196. Dez. 2007.

CAMARANO, Ana. Amélia. Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica. Rio de Janeiro. **Texto para discussão nº 858**. Rio de Janeiro: Ipea 2002. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2091/1/TD\\_858.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2091/1/TD_858.pdf) Acesso em: 21 fev. 2020.

CAMARANO, Ana Amélia. **Idosos Brasileiros** - Indicadores de Condições de Vida e de Acompanhamento de Políticas. Brasília: Presidência/Secretaria Geral dos Direitos Humanos/Subsecretaria de promoção e defesa dos direitos humanos, 2005.

CAMARANO, Ana. Amélia. Mecanismos de proteção social para a população idosa brasileira. **Texto para Discussão nº 1179**. Rio de Janeiro: Ipea, 2006. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1888/1/TD\\_1179.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1888/1/TD_1179.pdf). Acesso em: 20 fev. 2020.

CARMONA, Cecília Fernandes; COUTO, Vilma Valéria Dias; SCORSOLINI-COMIN, Fabio. A experiência de solidão e a rede de apoio social de idosas. **Psicologia em Estudo**, [s.l.], v. 19, n. 4, dez. 2014. p. 681-691. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722014000400681&lng=pt&nrm=iso&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722014000400681&lng=pt&nrm=iso&tlng=en). Acesso em: 20 fev. 2020.

CHAMBEL, Clara Isabel Prioste. **Envelhecimento e modos de ocupação do tempo**: modalidades, oportunidades e constrangimentos em meio rural. 2015. 168 f. Dissertação (Mestrado). Curso de Curso de Segundo Ciclo de Estudos em Gerontologia, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Portalegre. Escola Superior de Educação, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/12649>. Acesso em: 25 fev. 2020.

COBB, Sidney. Social support as a moderator of life stress. **Psychosomatic Medicine**, Chicago, v. 38, 1976. p. 300-314.

COHEN, Sheldon. Wills, Thomas, A. Stress, social support, and the buffering hypothesis. **Psychological Bulletin**. 1985; 98(2): 310–357.

DEBERT, Guita Grin. **A Reinvenção da Velhice**. São Paulo: Edusp, 1999.

DIAS, Renata. **Contribuições do artesanato no processo de envelhecimento saudável**. São Cristóvão, SE, 2019. Monografia (graduação em Licenciatura em Teatro). Departamento de Teatro, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019.

DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira et al. Religiosidade e envelhecimento: uma análise do perfil de idosos do município de São Paulo. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 5 n. 24, 2008. p. 173-177. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?idp=1&id=84252404&cid=27348>. Acesso em: 01 mar. 2020.

FERRIGNO, J.C.; LEITE, M.L.C.B.; ABIGALIL, A. Política de Assistência ao Idoso: a construção da Política Nacional de atenção à pessoa idosa. In: FREITAS, E.V.; PY, L.; CANÇADO, F.A.X.; DOLL, J. GORZONI, M.L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Koogan, 2006.

FONSECA, Antonio. M. **Uma abordagem psicológica da “Passagem à Reforma”** - Desenvolvimento, envelhecimento, transição e adaptação. 2004. Dissertação de Doutoramento, Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar da Universidade do Porto (Doutoramento em Ciências Biomédicas), Porto, 2004.

GRIEP, Rosane Harter; CHOR, Dóra; FAERSTEIN, Eduardo. **Confiabilidade e Validade de Instrumentos de Medida de Rede Social e de Apoio Social Utilizados no Estudo Pró-Saúde**. 2003. 177 f. Tese (Doutorado). Curso de Ciências na área de Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/4487>. Acesso em: 18 ago. 2018.

GUTIERREZ, Beatriz. A.O.; LIMA, Valéria. L. de. A influência da rede de suporte social nos aspectos biopsicossociais de pessoas idosas hospitalizadas. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, 15(6), dez. 2012.

HEREDIA, Olga Collinet. Características demográficas da terceira idade na América latina e no Brasil. **Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 2, p. 7-21, 1999. Quadrimestral. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/5471/3107>. Acesso em: 14 maio 2020.

HOPPE, Martha M. W. **Redes de apoio social e afetivo de crianças expostas à situação de risco**. 1998. 86 f. Dissertação (Mestrado). Curso de Pós- Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

IAMAMOTO, Marilda. V. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: Capital financeiro, trabalho e questão social**. São Paulo: Cortez, 2008.

IVO, Anete B. L. Questão social e questão urbana: laços imperfeitos. **Cad. CRH I**, 23, n. 58, Salvador, abr. 2010.

KERN, Francisco Arseli. A rede como estratégia metodológica de operacionalização do suas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL TRABALHO E POLITICA SOCIAL, 2., 2015, Florianópolis. **Anais...** . Florianópolis: UFSC, 2015. p. 1-7. Disponível em: [http://seminarioservicosocial2017.ufsc.br/files/2017/04/Eixo\\_1\\_169\\_2.pdf](http://seminarioservicosocial2017.ufsc.br/files/2017/04/Eixo_1_169_2.pdf). Acesso em: 05 set. 2018.

MARTINS, Rosa M. L. A relevância do apoio social na velhice. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Viseu. **Revista Millenium**, Viseu, v. 31, 2005. p. 128-134. Disponível em: <http://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/429/1/A%20relev%C3%A2ncia%20do%20apoio.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORÉ, Carmen L.O.O. A entrevista em profundidade” ou “semiestruturada”, no contexto da saúde Dilemas epistemológicos e desafios de sua construção e aplicação. **Atas – Investigação Qualitativa na Saúde**: Santa Catarina, Florianópolis, v. 3, 21 jul. 2015. p. 1-6. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/158/154>. Acesso em: 24 out. 2018.

MOTTA, Alda da B. As velhas também. **Revista Ex aequo**, Vila Franca de Xira, n. 23, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/aeq/n23/n23a03.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2020.

MUNIZ, Tatiana S.; BARROS, Albani. O trabalhador Idoso no Mercado de Trabalho do Capitalismo Contemporâneo. **Cadernos de graduação**. Maceió, v.2, n.1, maio de 2014. p. 103- 116. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitshumanas/article/download/1079/793>. Acesso em: 10 set. 2018.

NERI, Anita. L. Envelhecimento e qualidade de vida na mulher. In: Congresso Paulista de Geriatria e Gerontologia, 2., 2001, São Paulo. **Anais...** São Paulo: GERP, 2001. p. 118. Disponível em: <http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/artigos/maio2007/2congresso.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2020

NETTO, José Paulo. Cinco Notas a Propósito da “Questão Social”. **Revista Temporalis**, n 3, Brasília: ABEPSS, 2001.

PAVIN, Raquel & CARLOS, Sergio. A qualidade de vida de cuidadores informais de idosos hospitalizados. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, 10(3), 2013.

PIETRUKOWICZ, Marcia. C. L. C. **Apoio social e religião**: uma forma de enfrentamento dos problemas de saúde. 2001. 129 f. Dissertação (Mestrado). Curso de Pós-graduação em Saúde Pública, Departamento de Endemias Samuel Pessoa, Escola Nacional de Saúde Pública Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/4610>. Acesso em: 09 set. 2018.

PIMENTEL, Luisa. G. ALBUQUERQUE, Cristina P. Solidariedades Familiares e o Apoio a Idosos. Limites e Implicações. **Revista Textos e Contextos**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, 2010. p. 251-263. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/ojs/index.php/fass/article/view/7783/5787>. Acesso em: 11 dez. 2018.

QUARESMA, Valdete Boni e Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. em Tese: **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, Santa Catarina, v. 3, n. 2, 2005. p. 68-80. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/viewFile/%2018027/16976>. Acesso em: 26 out. 2018.

RABELO, Dóris Firmino; NERI, Anita Liberalesso. Recursos psicológicos e ajustamento pessoal frente à incapacidade funcional na velhice. **Psicologia em Estudo**, [s.l.], v. 10, n. 3, p. 403-412. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-73722005000300008>. Acesso em: 01 mar. 2020.

RAICHELIS, Raquel. Gestão Pública e a Questão Social na grande cidade. **Revista Lua Nova**, São Paulo, 69: 2006. p. 13-48.

REIS, Luciana de Araújo et al. Suporte familiar, social, condições de saúde e sociodemográficas em idosos. **Revista Baiana de Enfermagem**, Bahia, v. 28, n. 2, 2014. p. 176-185. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/8974/8869>. Acesso em: 12 dez. 2018.

RIBEIRO, José. L. P. **Escala de satisfação com o suporte social**. Lisboa: Placebo, 2011. 25 p. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0870-82311999000300010](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82311999000300010). Acesso em: 01 ago. 2018.

RIO GRANDE DO SUL. Conselho Estadual do Idoso. Os idosos do Rio Grande do Sul: Estudo multidimensional de suas condições de vida: **Relatório de Pesquisa**. Porto Alegre: CEI, 1997.

ROCHA, S.M.; GOMES, MGC; FILHO, JBL. O Protagonismo Social da Pessoa Idosa: emancipação e subjetividade no envelhecimento. In: FREITAS, E. V.; PY, L.; CANÇADO, F.A.X.; DOLL, J. GORZONI, M.L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Koogan, 2004.

RODRIGUES, Marcela A. SEIDL, Eliane, M. F. **A importância do apoio social em pacientes coronarianos**. Paidéia, Universidade de Brasília, Brasília-df, Brasil, v. 40, n. 18, 2008. p. 279-288.

SALGADO, Carmen Delia Sánchez. Mulher idosa: a feminização da velhice. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 4, 2002. p. 7-19. Quadrimestral. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/4716>. Acesso em: 19 mar. 2020.

SATUF, Cibele V. V.; BERNARDO, Natália. S C. O. Percepção do suporte social a idosos institucionalizados e não institucionalizados. **Mudanças – Psicologia da Saúde**, São Paulo, 2015. p. 11-19. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/MUD/article/view/5191/4949>. Acesso em: 10 dez. 2018.

SELLA, Adriano. **Globalização neoliberal e exclusão social: Alternativas...? São possíveis!** São Paulo: Paulus, 2002.

SIQUEIRA, Aline C. **Instituições de abrigo, família e redes de apoio social e afetivo em transições ecológicas na adolescência.** 2006. 131 f. Dissertação (Mestrado). Curso de Pós-graduação em Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/5955>. Acesso em: 09 jan. 2019.

SOARES, Cristiane. Envelhecimento populacional e as condições de rendimento das idosas no Brasil. **Revista Gênero**, Niterói, v. 12, n. 2, 1. sem., 2012. p. 167-185. Disponível em: <http://www.revistagenero.uff.br/index.php/revistagenero/article/view/420/313>. Acesso em: 28 jan. 2019.

SOUZA, Luccas Melo de; LAUTERT, Liana; HILLESHEIN, Eunice Fabiani. Trabalho voluntário, características demográficas, socioeconômicas e autopercepção da saúde de idosos de Porto Alegre. **Revista Escola Enfermagem Usp**, Porto Alegre, v. 3, n. 44, 28 jul. 2009. p. 561-569. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S008062342010000300003&lng=pt&tling=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342010000300003&lng=pt&tling=pt). Acesso em: 26 fev. 2020.

TEIXEIRA, Solange. M. **Envelhecimento do trabalhador no tempo do capital: Problemática social e as tendências das formas de proteção social na sociedade brasileira contemporânea.** 2006. 267 f. Tese (Doutorado). Curso de Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2006. Disponível em: [http://pct.capes.gov.br/teses/2006/927040\\_6.PDF](http://pct.capes.gov.br/teses/2006/927040_6.PDF). Acesso em: 24 set. 2018.

THOITS, Peggy. A. Stress, coping, and social support processes: Where are we? What next? **Journal of Health and Social Behavior**, 35, 1995. p. 53-79.

TRIPODI, Tony; FELLIN, Phillip; MEYER, Henry. **Análise da Pesquisa Social: Diretrizes para o uso da pesquisa em Serviço Social e Ciências Sociais.** Trad. Geni Hirata. 2. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1981. 337p.

TURATO, Egberto Ribeiro. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas.** 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 685p.

VALLA, Victor. V. Apoio social e saúde: buscando compreender a fala das classes populares. In: COSTA, M. V. (org.). **Educação Popular Hoje.** São Paulo: Loyola, 1998. p. 151-180.

## APÊNDICE 1 – TERMO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidada a participar de uma pesquisa intitulada *Mulheres idosas e o apoio social*, conduzida pela assistente social Raquel da Silva Pavin, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Política Social e Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Essa pesquisa tem como objetivo descrever o apoio social exercido e recebido por idosas. O tempo dedicado a responder a entrevista é previsto em, aproximadamente, de 1 a 2 horas, sendo esta realizada em uma sala (a ser definida) que garantirá o sigilo das informações, na Associação dos Funcionários do Município de Porto Alegre - AFM. Após coletadas, serão registradas e gravadas mediante autorização das participantes.

A pessoa pesquisada terá direito de interromper a entrevista a qualquer momento e não mais participar da referida pesquisa. Caso alguma participante sinta-se muito incomodada a partir da realização da entrevista, a entrevistadora estará à disposição para que seja trabalhado esse incômodo.

Sobre os riscos que essa pesquisa pode oferecer, é importante informar que serão mínimos, podendo ocorrer desconforto com alguma pergunta ou durante as suas respostas. Se considerarmos que isso está afetando de alguma forma, interromperemos de imediato a entrevista, providenciando ajuda para sanar esse desconforto.

As informações obtidas na coleta de dados serão utilizadas apenas para o presente estudo, e após serão guardadas pelo período de cinco anos, no Instituto de Psicologia da UFRGS, sala 300, no 4º andar, sendo, depois, destruídas. Os resultados desse estudo serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos, sendo garantido o completo anonimato das participantes.

A participação não é obrigatória e, a qualquer momento, poder-se-á desistir de participar e retirar seu consentimento. Isso não acarretará prejuízo, e qualquer informação já concedida não será utilizada, sem prejuízo para a pesquisa ou para a participante. Não existe custo a quem participar da pesquisa.

Como voluntária desse estudo, você terá a garantia de receber todos os esclarecimentos a qualquer dúvida relacionada a ele, o que poderá ser feito pelo pesquisador responsável Prof. Dr. Sergio Antonio Carlos, através do telefone (51)33084283 ou pelo e-mail [sacarlos@ufgrs.com.br](mailto:sacarlos@ufgrs.com.br), e pela mestranda A.S. Raquel da Silva Pavin via e-mail: [raquelpavin@yahoo.com.br](mailto:raquelpavin@yahoo.com.br) e pelo telefone (51)995969721. Os contatos do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEP-PSICO) são (51)3308-5066 ou (51)3308-5698, e o endereço é Rua Ramiro Barcelos, 2600, Porto Alegre/RS.

Eu, \_\_\_\_\_, informo que fui orientada dos objetivos da pesquisa de maneira clara e detalhada, e concordo em participar desta.

Declaro que também fui informada da garantia, a qualquer etapa do estudo, de receber esclarecimentos com a mestranda responsável, de qualquer dúvida sobre os assuntos relacionados a esta pesquisa, e de que minha participação é voluntária, gratuita e terei a liberdade de retirar o meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isso me traga prejuízo de qualquer natureza. Dá-se garantia de que não serei identificada quando da divulgação dos resultados e que as informações serão utilizadas somente para fins científicos da presente pesquisa. Declaro que recebi cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ficando a outra via com a pesquisadora.

Porto Alegre, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

Assinatura do participante \_\_\_\_\_

Assinatura da mestranda responsável \_\_\_\_\_

Assinatura do professor orientador da pesquisa \_\_\_\_\_

**APÊNDICE 2 – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS****Dados de identificação e sóciodemográficos**

1) Data de nascimento \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

2) Qual sua etnia?

- branca
- negra
- amarela
- parda

3) Qual seu nível de escolaridade?

- analfabeto
- alfabetizado fora da escola
- primário incompleto
- primário completo
- ginasial incompleto
- ginasial completo
- complementar
- secundário incompleto
- secundário completo
- superior incompleto
- superior completo
- não sabe
- não respondeu

4) Qual a sua profissão?

---

---

5) Qual a sua ocupação atual?

---

---

6) Qual a sua naturalidade? \_\_\_\_\_

7) Qual o seu estado civil atual? \_\_\_\_\_

8) Qual o seu tipo de moradia? \_\_\_\_\_

9) Quantas pessoas residem com a senhora?

---

---

---

10) Qual a origem da sua renda atual?

- não há renda
- rendimentos de trabalho
- aposentadoria
- pensão
- benefício

## ANEXO 1 – INSTRUÇÕES: APLICAÇÃO DO MAPA DOS CINCO CAMPOS

Mostrar-se-á ao participante que na figura possuem cinco círculos (contar junto com a pessoa). Explicar que no círculo do meio (centro) está a pessoa entrevistada (colocar um figura geométrica representando a participante). Em cada fatia do círculo estão as pessoas com quem convive. Explicar que ainda não estão fixadas nos círculos, pois a participante é quem irá posicionar.

As fichas são apresentadas de modo a mostrar como fixá-las ao mapa, identificando com a participante a sua rede de apoio social, representadas em figuras geométricas e coloridas. Na volta de cada círculo deverão ser posicionadas as formas, conforme a proximidade das relações. As pessoas que mais têm proximidade e frequências ficarão mais próximas do centro e as com menor proximidade nos círculos mais afastados. Após essa explicação, confirmar se a participante entendeu a lógica da dinâmica. O pesquisador deve certificar-se de que ficaram claras as instruções.

Será necessário fazer a introdução dos campos do círculo, explicar que no mapa existem cinco fatias: uma para familiares, outra para amigos, vizinhos, grupos e a quinta para contatos formais. Indicar que a participante pode começar por onde achar melhor, como, por exemplo: “Você pode começar por onde desejar” ou “Por onde você quer começar?” (esperar a participante mencionar o campo desejado).

Será necessário explicar no que consiste o campo escolhido, conforme as seguintes definições:

**Família:** aqui se pode incluir pessoas que moram na mesma casa ou não, como filhos(as), irmãos(ãs), sobrinhos(as), netos(as), genro, nora, primo(a), cunhado(a), entre outros. Quando a participante concluir a colocação das formas sobre o mapa, o pesquisador deverá solicitar que identifique as pessoas que estão sendo representadas e como se dá essa relação. Caberá ao pesquisador realizar perguntas direcionadas ao objetivo da sua pesquisa.

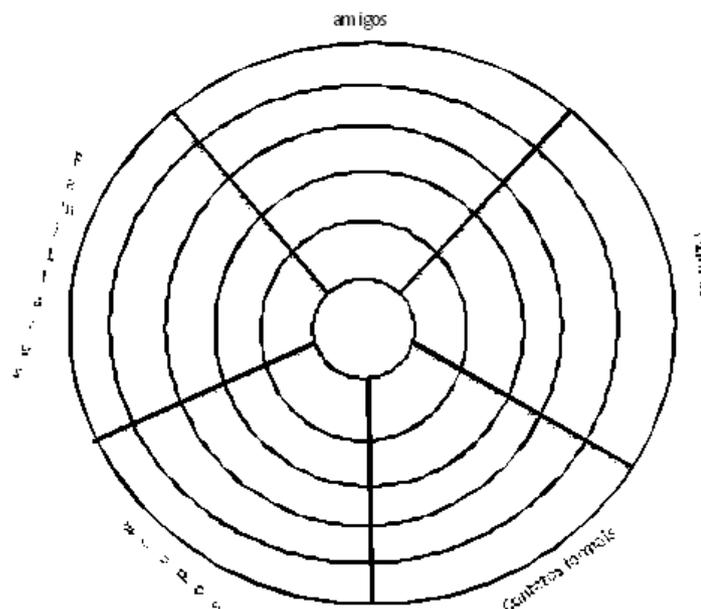
**Vizinhos:** poderá incluir aquelas pessoas que residem próximas ou não, mas que consideram importantes.

**Amigos:** configuram-se como todas as pessoas com quem tenham laços de amizade, morando próximos ou distantes.

**Grupos:** referem-se aos espaços de participação que a pessoa compõe, como grupos de convivência, academia, igreja, associações de bairro, clubes, entre outros.

**Contatos formais:** destinam-se a todos os espaços que frequentem por alguma necessidade e/ou manutenção das instituições prestadoras de serviços específicos.

Lembrar que todas as informações que serão coletadas devem ser registradas e gravadas mediante autorização das participantes. Após cada confecção de mapa, deve-se fazer um registro (fotografia) para ter como referência a análise desse instrumento. Na construção do mapa, conversar sobre a relação de apoio com cada pessoa ou instituição que ela indica.



Fonte: Hoppe (1998).

## ANEXO 2 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UFRGS - INSTITUTO DE  
PSICOLOGIA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Mulheres idosas e o apoio social

**Pesquisador:** Sergio Antonio Carlos

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 14352419.1.0000.5334

**Instituição Proponente:** Instituto de Psicologia - UFRGS

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.380.179

#### Apresentação do Projeto:

este projeto de pesquisa pretende-se contribuir para a discussão sobre o apoio social exercido pelos idosos. Para tal coloca-se a seguinte pergunta de pesquisa: Como mulheres idosas recebem e fornecem o apoio social em suas redes de convivência formal e informal? Trata-se de uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo. As participantes serão alunas da escola de artes da Associação dos Funcionários Municipais de Porto Alegre (AFM), onde a mestrandia trabalha como assistente social. O total de mulheres a serem pesquisadas será pelo critério de saturação, estima-se que este ponto de saturação seja atingido com no máximo de 20 pessoas. Serão usados Critérios de inclusão: a) Mulheres com 60 anos ou mais; b) participantes da Escola de Artes da AFM no período de 2019; c) que se disponham a participar e Critérios de Exclusão: a) Mulheres com menos de 60 anos; b) Que não sejam participantes da Escola de Artes da AFM no período de 2019; c) Que não se disponham a participar. O instrumento para coleta de dados será a entrevista semi estruturada e o mapa dos cinco campos. Para a realização da análise dos dados, serão divididas em duas etapas, conforme seguem; a) Análise dos dados demográficos. Os dados demográficos obtidos através das entrevistas serão analisados utilizando estatística descritiva e apresentados em forma de tabelas e gráficos. b) Análise do material produzido a partir do mapa. Os dados produzidos no momento da construção do mapa serão analisados qualitativa e quantitativamente. Serão quantificados o número de pessoas que fazem parte da rede de apoio nos cinco campos. As informações coletadas sobre o tipo de relação na e da rede serão analisados utilizando o método análise de conteúdo

**Endereço:** Rua Ramiro Barcelos, 2600

**Bairro:** Santa Cecília

**CEP:** 90.035-003

**UF:** RS

**Município:** PORTO ALEGRE

**Telefone:** (51)3308-5698

**Fax:** (51)3308-5698

**E-mail:** cep-psico@ufrgs.br

**UFRGS - INSTITUTO DE  
PSICOLOGIA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO**



Continuação do Parecer: 3.380.179

descrito por Bardin (1977).

**Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário:

Investigar como mulheres idosas recebem e fornecem apoio social em suas redes de convivência formal e informal.

Objetivo Secundário:

- a) Conhecer como mulheres idosas se descrevem recebendo apoio social em suas redes de convivência formal e informal.
- b) Conhecer como mulheres idosas se descrevem fornecendo apoio social em suas redes de convivência formal e informal.
- c) Identificar os tipos de apoio social dado e recebidos por mulheres idosas.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos:

Os riscos são considerado mínimos, podendo ocorrer desconforto com alguma pergunta ou durante as respostas, podendo ser interrompida de imediato a entrevista, providenciando ajuda para esse desconforto.

Benefícios:

Os benefícios na pesquisa são indiretos, pois as participantes poderão refletir sobre o apoio social que oferecem e recebem em suas redes de apoio.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Metodologia Proposta:

Trata-se de uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo. As participantes serão alunas da escola de artes da Associação dos Funcionários Municipais de Porto Alegre (AFM), onde a mestrande trabalha como assistente social. A escola atende em sua maioria mulheres idosas, de diversos bairros de Porto Alegre e região metropolitana. O total de mulheres a serem pesquisadas será pelo critério de saturação, estima-se que este ponto de saturação seja atingido com no máximo de 20 pessoas. Os instrumentos para coleta de dados serão a entrevista semiestruturada e o mapa dos cinco campos. Nas entrevistas serão coletados, primeiramente, os dados demográficos e em seguida, exploradas as situações de apoio recebidas e fornecidas pelas idosas, a partir do preenchimento do mapa.

**Endereço:** Rua Ramiro Barcelos, 2600

**Bairro:** Santa Cecília

**CEP:** 90.035-003

**UF:** RS

**Município:** PORTO ALEGRE

**Telefone:** (51)3308-5698

**Fax:** (51)3308-5698

**E-mail:** cep-psico@ufrgs.br

**UFRGS - INSTITUTO DE  
PSICOLOGIA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO**



Continuação do Parecer: 3.380.179

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os termos obrigatórios foram apresentados. O cronograma está adequado.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O projeto está eticamente adequado.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1321536.pdf	25/04/2019 21:40:34		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_25_04.pdf	25/04/2019 21:33:21	Raquel da Silva Pavin	Aceito
Parecer Anterior	ata_2.jpg	25/04/2019 15:02:25	Raquel da Silva Pavin	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao.jpg	17/04/2019 14:32:39	Raquel da Silva Pavin	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	17/04/2019 14:28:27	Raquel da Silva Pavin	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	17/04/2019 14:28:07	Raquel da Silva Pavin	Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto_ufrgs.pdf	17/04/2019 14:22:26	Raquel da Silva Pavin	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	17/04/2019 12:56:43	Raquel da Silva Pavin	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Rua Ramiro Barcelos, 2600

**Bairro:** Santa Cecília

**CEP:** 90.035-003

**UF:** RS

**Município:** PORTO ALEGRE

**Telefone:** (51)3308-5698

**Fax:** (51)3308-5698

**E-mail:** cep-psico@ufrgs.br

UFRGS - INSTITUTO DE  
PSICOLOGIA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO



Continuação do Parecer: 3.380.179

PORTO ALEGRE, 10 de Junho de 2019

---

**Assinado por:**  
**Milena da Rosa Silva**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Ramiro Barcelos, 2600

**Bairro:** Santa Cecília

**CEP:** 90.035-003

**UF:** RS

**Município:** PORTO ALEGRE

**Telefone:** (51)3308-5698

**Fax:** (51)3308-5698

**E-mail:** cep-psico@ufrgs.br